

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – COROMANDEL**

**Desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais em uma
escola pública de Lagamar dos Coqueiros.**

Valdirene Silva da Cruz

**COROMANDEL
2012**

Desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais em uma escola pública de Lagamar dos Coqueiros.

Valdirene Silva da Cruz

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Coromandel

ORIENTADOR: GIANO LUIS COPETTI

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois foi graças a Ele que consegui vencer esta etapa. Aos meus pais que me deram força, para que eu continuasse esta caminhada; ao meu marido que teve muita paciência; aos meus irmãos e colegas de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre ouvir minhas preces e me ajudar nos momentos mais difíceis.

A minha família que com tanto empenho me ajudou no que foi preciso, me orientando para que eu nunca desistisse.

Ao meu marido que teve muita paciência nos momentos em que estivesse estressada.

Aos funcionários da Escola Estadual “São Geraldo” que sempre abriram as portas da escola para que eu estudasse, sendo a base de apoio para meus estudos.

Aos meus colegas de curso, em especial Cristiane, Naianna e Amanda que sempre me auxiliaram no que foi preciso.

Ao tutor Wagner que durante este período procurou estar a par das minhas dificuldades e, por conseguinte me ajudava.

Ao tutor Giano que procurou em todos os momentos salientar minhas dúvidas, com ótimas orientações.

A todos os amigos que sempre me disseram palavras de conforto e suportaram meus momentos de estresse.

A todos da coordenação do Polo UAB de Coromandel.

Aos tutores e professores da Universidade de Brasília que contribuíram para minha obtenção de uma grande carga de conhecimento, que jamais esquecerei.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	15
2.1. Objetivo Geral.....	15
2.2. Objetivo Específico.....	15
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1. Desenvolvimento motor.....	16
3.2. Desenvolvimento motor infantil.....	18
3.3. Desenvolvimento motor em escolares.....	19
3.4. Educação física e desenvolvimento motor.....	20
3.5. Avaliação de desenvolvimento motor infantil.....	21
3.6. KTK.....	22
3.7. Desenvolvimento Cognitivo.....	24
3.8. Aspectos motores.....	25
3.9. Habilidades motoras.....	27
3.10. Associação entre Desempenho Motor e Escolar.....	28
3.11. Estado da arte.....	28
4. METODOLOGIA.....	31
4.1. Tipo de pesquisa.....	31
4.2. Amostra.....	32
4.3. Local de coleta de dados.....	32
4.4. Apresentação dos dados.....	33
4.4.1. Tarefa 1: Trave de equilíbrio (EQ).....	34
4.4.2. Tarefa 2: Salto monopedal (SM).....	36
4.4.3. Tarefa 3: Salto lateral (SL).....	39
4.4.4 Tarefa 4: Transferência sobre plataforma (TP).....	41
4.4.5. Análise dos dados.....	43
6. CONCLUSÃO.....	54
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados dos testes KTK para o sexo feminino.....	44
Tabela 2 – Dados dos testes KTK para o sexo masculino.....	46
Tabela 3 - Desenvolvimento Motor Grosso em crianças de 6 a 10 anos de idade.....	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Teste KTK.....	31
Figura 2 – Teste de Coordenação Motora KTK	33
Figura 3 – Dimensões da trave de equilíbrio.....	35
Figura 4 – Trave de equilíbrio.....	36
Figura 5 – Dimensões do bloco de espuma.....	37
Figura 6 – Salto Monopedal	38
Figura 7 – Dimensões da plataforma de madeira para os saltos laterais	40
Figura 8 – Salto lateral	41
Figura 9 – Dimensões da plataforma de madeira para transferência sobre plataformas.....	42
Figura 10 – Transferência sobre plataforma.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Planilha para equilíbrio na trave.....	36
Quadro 2 – Planilha para salto monopedal.....	39
Quadro 3 – Planilha para salto lateral.....	41
Quadro 4 – Planilha transferência sobre plataforma.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dados dos testes KTK para o sexo feminino e masculino.....	47
Gráfico 2 – Percentuais de coordenação da amostra em ambos os sexos.....	48
Gráfico 3 – Percentuais de idade da amostra em ambos os sexos.....	49
Gráfico 4 - Referente a crianças de 6 e 11 anos de idade Equilíbrio a retaguarda.....	51

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

KTK - Körperkoordination Test für Kinder

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

CM – Coordenação Motora

EQ – Trave de equilíbrio

SM – Salto Monopedal

SL – Salto Lateral

TP – Transferência sobre plataforma

Q.M.G – Quociente Motor Geral

RESUMO

O presente estudo se caracteriza como um estudo de caso e está relacionado na linha de educação física e escola, procurando responder à problemática: De que forma a educação física escolar tem contribuído para o desenvolvimento motor de crianças de 6 e 7 anos, na Escola Estadual “São Geraldo”, no Distrito de Lagamar dos Coqueiros?. O trabalho contou com uma amostra de 19 crianças (15,8 % - masculino e 84,2% - masculino e feminino) do 1º ano do ensino fundamental. Para avaliar o desenvolvimento motor foi utilizada a bateria de teste KTK (Kiphard e Schiling, 1974). De acordo com os dados obtidos a amostra comprova que nenhum aluno se classifica em Pertubação na Coordenação ou Insuficiência na Coordenação, apenas em Coordenação Alta (5,3%), Coordenação Boa (42,1%) e Coordenação Normal (52,6%). Assim através dos resultados percebe-se que o nível mais alto de coordenação está relacionado ao sexo e não à idade. As observações feitas durante o processo de estudo me fez constatar que as crianças participam efetivamente das aulas de Educação Física, o que contribui para o aumento da coordenação motora e uma ótima posição de desenvolvimento motor. É preciso que haja investimentos nesta área, em prol de melhorias na prática de educação física; cabe ao poder público visualizar a realidade e implantar projetos que proporcionem a vivência motora para estas crianças.

Palavras chaves: Escola, educação física, testes, desenvolvimento motor.

ABSTRACT

This study is characterized as a case study and is listed in online physical education and school, seeking to respond to the problem: How does physical education has contributed to motor development of children between 6 and 7 years, in the Escola Estadual “São Geraldo” in the District of Lagamar dos Coqueiros'. The work involved a sample of 19 children (15.8% - 84.2% and male - male and female) in the 1st year of elementary school. To assess motor development was used to test battery KTK (Kiphard and Schilling, 1974). According to data obtained from the sample proves that no student qualifies for the Coordination disturbance or failure in Coordination, Coordination only High (5.3%), Good Coordination (42.1%) and Coordination Normal (52.6%). Thus, by the results it can be seen that the highest level of coordination is related to sex and age. The observations made during the study made me see that children participate effectively in physical education classes, which contributes to the increase in motor coordination and a great position of motor development. There needs to be investment in this area, towards improvements in the practice of physical education rests with the government view reality and implement projects that provide the driving experience for these children.

Keywords: School, physical education, testing, motor development.

1. INTRODUÇÃO

Um desempenho motor adequado facilita o aprendizado e a prática de atividades recreativas e esportivas, garantindo relativo sucesso nas mesmas e, conseqüentemente, uma melhor adesão a uma atividade regular. Atualmente vários fatores exercem grande influência sobre o nível de desempenho motor em crianças; pois as mesmas passam muitas horas diante do computador, jogos eletrônicos e televisão; desta forma vêm sofrendo com o sedentarismo e minimizando o crescimento do desempenho motor.

Barela (1999 apud PERES 2008) enfatiza a importância da prática continuada e dirigida para a aquisição e melhoria de tarefas motoras específicas. Na conclusão de seu estudo Souza (1993) evidencia a Necessidade de um programa de educação física nas séries iniciais que vise oportunizar a passagem de níveis elementares para maduros nos movimentos fundamentais e garantir o processo de desenvolvimento motor das crianças nas fases posteriores.

O ponto principal dessa pesquisa é desenvolver uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento da coordenação motora das crianças das series iniciais, o trabalho do papel do professor é o auxilio da família para que este desenvolvimento ocorra de forma significativa. Pretende-se que os educadores da educação infantil tenham conhecimentos sobre as teorias educacionais e relacione na prática, e o leve a perceber a importância do papel do professor da educação infantil no processo educacional.

A dimensão empírica do trabalho de pesquisa fundamenta-se a partir de alguns dados empíricos, como trabalho de campo, pesquisa bibliográfica e documental; tendo-se como base os fundamentos que designam a importância das aulas de educação física para 1º ano do Ensino Fundamental. Assim socializando o tema do trabalho com o problema, acredito que é necessário que haja o desenvolvimento e desempenho motor das crianças; com a participação incondicional do professor, que agirá conforme as descrições do PCNs e do CBC; o que com certeza deverá constar os objetivos a

serem seguidos; mas para isso cabe ao profissional seguir as regras e contribuir para o crescimento destas crianças.

Como esta pesquisa é sobre o desenvolvimento motor das crianças de 6 e 7 anos da Escola Estadual São Geraldo, deve-se focar as análises em dados pertinentes, que visem a retratação de um estudo real e complexo; assim é importante utilizar uma linguagem de fácil compreensão, através de figuras, imagens, áudios ou outros; para que seja de fácil entendimento para o leitor. Por fim é necessário que o estudo de caso relate de forma clara e distinta os aspectos relevantes da pesquisa, para que o leitor possa associar a realidade e distinguir os indivíduos analisados.

Com a divulgação do estudo, a comunidade ficará orientada sobre o quanto é importante o desenvolvimento motor na infância; assim os pais terão ciência de que é preciso dar liberdade para a criança brincar, se divertir, interagir com outras crianças e acima de tudo se movimentar. A Educação Física assume um papel fundamental durante o 1º ciclo do ensino fundamental, pois oportuniza a criança de vivenciar diversos tipos de movimentos.

São vários os aspectos importantes que foram levados em consideração, para o estudo deste tema de pesquisa, um deles é descobrir o nível de desenvolvimento motor das crianças, para descobrir se está de acordo com a idade dos indivíduos. Assim é possível averiguar o quanto as aulas de educação física contribuem no desenvolvimento global, especificamente no aumento do desenvolvimento motor, considerando-se que os indivíduos são diferentes, e para haver esta respectiva resposta de aumento (DM) é necessário investigar o meio social, econômico e genético.

A educação física é uma disciplina muito importante dentro da escola, pois não é apenas uma prática de esportes ou recreação; por isso é necessário um profissional capacitado, que contribua para o desenvolvimento do aluno, ensinando-o os fundamentos das atividades e contribuindo no processo educativo da criança; além de abordar também outros assuntos pertinentes. Assim a base concreta de se realizar a pesquisa é em relação à relevância das possibilidades oferecidas pelas aulas de

educação física na contribuição do aumento do desenvolvimento motor das crianças na educação infantil.

O presente estudo está relacionado na linha de educação física e escola, e procura responder à problemática: De que forma a educação física escolar tem contribuído para o desenvolvimento motor de crianças de 6 e 7 anos, na Escola Estadual “São Geraldo”, no Distrito de Lagamar dos Coqueiros? Assim foi abordado o contexto educacional proposto para estas crianças (através de observações) e como elas estão se desenvolvendo, de acordo com as indagações dos professores; em relação às atividades solicitadas por eles.

Um dos aspectos fundamentais para obtenção desta pesquisa é em relação a grande necessidade de entender de forma clara e profunda, como está se dando a formação corporal da criança; bem como da sua associação com a qualidade do movimento e consequente melhoria do rendimento motor.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Avaliar o nível de desenvolvimento motor das crianças de 6 e 7 anos da Escola Estadual “São Geraldo”.

2.2 Objetivos Específicos

- ❖ Realizar um levantamento conceitual bibliográfico sobre os benefícios do desenvolvimento motor desde a infância;
- ❖ Aplicar a bateria de teste do KTK em escolares de 6 e 7 anos.
- ❖ Analisar os dados obtidos através dos testes realizados.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. É necessário focar a criança, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. As experiências que a criança tem durante este período determinarão, em grande extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará. Mas não se pode deixar de lado o fato de que o desenvolvimento é um processo contínuo que acontece ao longo de toda a vida do ser humano. TANI (2000 apud MEZZARI. Franciele, R.2010).

Para GALLAHUE (1989 apud LOPES, Gabriela Beghini. FARJALLA, Renato), o desenvolvimento motor pode ser compreendido como uma característica ontogenética e ontológica do ser humano, envolvendo os princípios da universalidade e intransitividade. Contudo, na fase de estruturação dos movimentos fundamentais, como o correr, o saltar, o arremessar e o equilibrar-se, o processo pode ser observado e descrito individualmente em forma de estágios fixos (inicial, elementar e maduro), e a sucessão dos estágios – intransitividade – apenas estaria condicionada ao processo maturacional que permite alcançar o estágio subsequente. Ou seja, durante os anos iniciais do desenvolvimento motor, as crianças seriam comparadas entre si a partir da observação dos estágios em que se encontram (aspectos qualitativos). Quando o último estágio for alcançado, as diferenças no desenvolvimento seriam observadas mais adequadamente a partir de teste motor padronizado (aspectos quantitativos).

Portanto, hoje, o desenvolvimento motor, como uma área de estudo, tem procurado estudar as mudanças que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo, desde a concepção até a morte, relacionando-as com o fator tempo. Em abordagens mais recentes, procura-se estudar os mecanismos responsáveis por estas mudanças, ou seja, o desenvolvimento na capacidade de controlar os movimentos. TANI (2000 apud MEZZARI. Franciele, R.2010).

Segundo Malina e Bouchard (1991 apud BORGES. Gustavo A.), a prática de exercícios com características anaeróbicas, tais como as corridas velozes e brincadeiras que envolvem força muscular, é fundamental para o crescimento e desenvolvimento motor da criança e devem ser estimuladas nesse período. Essas atividades são mais freqüentes até mesmo do que atividades menos intensas e de longa duração, tais como corrida de longas distâncias. Segundo a experiência que já vivenciei com crianças pequenas, percebi que a maioria delas, procuram realizar diversas atividades de corrida.

Guedes e Barbanti (1995 apud BORGES. Gustavo A.) lembram que os testes com as características de repetições máximas em um tempo fixo podem apresentar um “teto”, ou seja, um fator limitante do desempenho. Este “teto” poderia parcialmente explicar um possível nivelamento dos resultados a partir de uma determinada idade. Assim para este estudo terei que observar os testes; e a idade das crianças; para comparar o nível correto de desempenho motor.

A medida da insuficiência de coordenação é geralmente dependente da qualidade e quantidade de experiências motoras vivenciadas pelas crianças. Uma melhoria da capacidade de trabalho das crianças, com menor disponibilidade, parece ser possível desde que a causa seja a fraca experiência motora. (Lopes et al..2003 apud BALLESTERO, Carmém Lúcia Guimarães).

GALLAHUE (2005 apud RODRIGUES Natálie dos Reis) enfatiza a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos. Salienta

também, ser entre dois e sete anos, a fase de aquisição dos movimentos fundamentais (andar, correr, saltar, arremessar, receber, chutar, quicar), que vão se constituir na base de toda aquisição motora posterior. Sem a aprendizagem efetiva desses movimentos, é difícil e impróprio aprender um esporte, uma dança, ginástica ou luta (modalidades compostas de movimentos especializados).

3.2. Desenvolvimento motor infantil

Nos primeiros anos de vida, a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos, através das atividades motoras. Ela estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo as primeiras iniciativas intelectuais e os primeiros contatos sociais com outras crianças. É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará numa criatura livre e independente. (BATISTELLA, 2001 apud MEZZARI. Franciele, R. 2010).

Gallahue (1976 apud FERREIRA. Mauro; BÖHME. Maria Tereza S) refere que crianças ao final do primeiro grau escolar (aproximadamente cinco a sete anos de idade) apresentam os grandes grupos musculares consideravelmente melhor desenvolvidos que os pequenos grupos musculares, sugerindo maior maturidade da força de membros inferiores. Adicionalmente, nesse período etário, sob o ponto de vista do desenvolvimento motor, verifica-se que os padrões fundamentais de movimento, especialmente os locomotores, são geralmente bem definidos. Reforçando esse aspecto, Cratty (1986 apud FERREIRA. Mauro; BÖHME. Maria Tereza S) cita que em crianças, a capacidade de aplicar força é maior em articulações nas quais atuam grandes grupos musculares como o quadril e joelho, em comparação a articulações movidas por pequenos grupos musculares como o punho e o cotovelo.

O desenvolvimento infantil segue padrões típicos, que descrevem o modo como importantes atributos e habilidades se desenvolvem e as idades aproximadas em que aparecem (SABBAG, 2008). O desenvolvimento pessoal e um estilo de vida saudável através de experiências práticas positivas resultam em uma melhora da performance global, acondicionando o desenvolvimento de uma criança.

O desenvolvimento motor descreve e explica as modificações observáveis no comportamento motor humano ao longo da sua vida. É um processo contínuo e demorado, pois as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida, quando a criança passa por transformações visíveis. As conquistas realizadas nesse período são de grande importância e irão determinar o grau de competência que o indivíduo terá durante o processo evolutivo do ser humano.

3.3. Desenvolvimento motor em escolares

As crianças das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na maioria dos casos, encontram-se no período classificado como “terceira infância”, que compreende dos 06 aos 11 anos. Embora estes anos sejam aqueles de variação desenvolvimentista lenta, é um momento de rápido aprendizado e que pode ser pensado como de consolidação do crescimento, mais caracterizado pelo aperfeiçoamento e estabilização de capacidades e habilidades anteriormente adquiridas do que pela emergência de novas. (ECKERT, 1993 apud LOPES, Gabriela Beghini. FARJALLA, Renato).

Os estágios do desenvolvimento motor, estudados de forma científica, torna capaz a estruturação de planos a longo prazo, obedecendo a cada momento a adaptação do organismo de uma criança de forma saudável para que possam mais adiante ficarem prontos para as competições e atividades de sua vida cotidiana (GALLAHUE; OZMUN, 2003 apud SILVA, Daiane Aparecida Faria. SILVA, Natalia Dias. SANTOS, Profª. Esp. Joyce Martins.).

Segundo Nobre e Fontes (2009 apud SILVA, Daiane Aparecida Faria. SILVA, Natalia Dias. SANTOS, Profª. Esp. Joyce Martins) ao se estimular o desenvolvimento psicomotor você também pode estar gerando uma melhor consciência dos movimentos corporais que estão relacionados com a emoção e por consequência expressados através de movimentos. Sendo que desde o nascimento até os oito anos de idade aproximadamente são as melhores faixas etárias a desenvolver trabalhos que envolvam desenvolvimento motor, intelectual e sócio-emocional. Indo de encontro com o interesse das autoras em pesquisar sobre o tema.

Conforme visto, o desenvolvimento motor sofre grande influência, do meio social e biológico, podendo sofrer alterações durante seu processo. Diante disso, pode-se afirmar que a escola é um dos locais de oferta de espaço adequado para o desenvolvimento motor da criança. Porém, para que haja contribuições nas habilidades motoras das crianças, é necessário um desenvolvimento adequado das mesmas sobre as aprendizagens dos escolares. OLIVEIRA (2001 apud MEZZARI. Franciele, R.2010).

O período de 6 e 7 anos de idade é fundamental para que a criança se desenvolva em termos de motricidade, uma vez que esta é a faixa etária essencial para que haja o desenvolvimento motor das crianças; onde se caracteriza por um alto índice de movimentos, brincadeiras, entre outros.

3.4. Educação física e desenvolvimento motor.

A Educação Física Escolar oportuniza a vivência de diferentes atividades na apropriação e experimentação de habilidades motoras e desenvolvimento da consciência corporal. Nesse sentido, a necessidade de possibilitar uma visão mais ampla do processo de desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil especialmente na pré-escola, trazendo à realidade escolar novos conhecimentos e esclarecimentos que muitas vezes passam despercebidos e podem influenciar no desenvolvimento da motricidade desses educandos (MEZZARI. Franciele, R.).

A obrigatoriedade da Educação Física foi, portanto instituída com o objetivo de proporcionar atividades saudáveis que produzissem homens preparados para atividades intelectuais e mulheres prontas para gerar filhos fortes e cuidar da família. Essa função ficou denominada como movimento higienista, que perdurou por todo o século XIX e meados do século XX. (BRAID, 2003 apud MEZZARI. Franciele, R. 2010).

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, tendo em vista que possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de poder desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, tais como esportes, jogos, ginásticas, lutas, danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. BRASIL (2000 apud MEZZARI. Franciele, R. 2010).

Cabe a Educação Física Escolar compreender e explicar o corpo humano, buscando propiciar nos educandos uma consciência corporal que lhes permita perceberem-se no mundo em que vivem e, de posse dessa consciência, interferir criticamente no processo de construção da sociedade brasileira. GALLARDO, OLIVEIRA, ARAVENA (1998 apud MEZZARI. Franciele, R. 2010).

É trabalhando com este pensamento citado pelo autor GALLARDO, OLIVEIRA, ARAVENA (1998); que as pessoas terão mais consciência de qual é realmente o intuito desta disciplina, chamada Educação Física. E com base nesses conceitos, pode-se considerar que os professores de Educação Física que convivem com as crianças no cotidiano escolar, podem e devem desempenhar um papel importante ao oferecer nas suas aulas, condições de movimentação por meio de exercícios físicos, jogos e brincadeiras, e também por possuírem a compreensão da importância do desenvolvimento da corporeidade humana. Isto tudo só depende de cada um desempenhar seu papel de maneira correta.

Para VALENTINI (2002 apud SILVA, Daiane Aparecida Faria. SILVA, Natalia Dias. SANTOS, Prof^a. Esp. Joyce Martins.), os professores de Educação Física, são constantemente desafiados a ir ao encontro das necessidades de desenvolvimento de todas as crianças. Além disso, profissionalmente, enfrentam a grande diversidade no nível de habilidade dos estudantes. Isso significa aceitá-las como realmente são e proporcionar-lhes experiências que as desafiem e estimulem em seu potencial.

A Educação Física, como qualquer outra disciplina, deve reconhecer e respeitar as experiências e necessidades dos seus alunos – colocando-os integralmente, nos seus aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, no centro do processo educacional – e assumir o movimento como o seu objeto de aprendizagem no projeto pedagógico das escolas. A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório deve-se integrar à proposta pedagógica da escola com objetivos bem definidos, assim como ocorre com as demais disciplinas. No processo educacional cabe à Educação Física ensinar as crianças a moverem-se e aprender, através do movimento.

3.5. Avaliação de desenvolvimento motor infantil.

Thomas & French (1985 apud FERREIRA. Mauro; BÖHME. Maria Tereza S) citam que durante os anos de infância e adolescência, diferenças quanto ao sexo têm sido referidas no desempenho de diversas tarefas motoras. De modo geral, pequena vantagem é atribuída ao sexo masculino no início da infância.

No Brasil, Barbanti (1983) foi pioneiro em publicar padrões normativos (dados em percentil) para crianças brasileiras de ambos os sexos, com idades entre 7 e 14 anos. Na esteira de Barbanti (1983), sucederam alguns poucos estudos no Brasil com a intenção de também se obter dados normativos para diferentes grupos de crianças e adolescentes brasileiros (ARRUDA, 1990, et al apud BORGES. Gustavo A.).

Através da avaliação do desenvolvimento motor das crianças, os estudiosos podem utilizar estes dados para questões relacionadas à aptidão física, baseadas através de testes e mensurações antropométricas. Inclusive, AZEVEDO, Jaqueline Bastos (2009), é um grande exemplo de autora que avaliou o desenvolvimento motor de crianças, de acordo com diversos aspectos relacionados à educação física e verificando a influência do sexo sobre esse desempenho.

A prática de exercícios com características anaeróbicas são fundamentais para o crescimento do desenvolvimento motor das crianças (Malina e Bouchard,1991). Estas atividades envolvem um esforço físico nítido, pois há uma grande concentração de força muscular. Assim como exemplo têm-se as brincadeiras, corridas e outros. E é a partir destas atividades que se tem um mecanismo de estudo para avaliar o desempenho motor das crianças.

De acordo com várias avaliações de desenvolvimento motor que existem, acredito que estes estudos só têm a engrandecer, e ampliar a compreensão de estudantes e pesquisadores. Assim facilita o nosso entendimento e empenha ainda mais os organizadores de programas de educação física escolar, a continuar planejando métodos eficientes e complexos. Espero que o mesmo continue crescendo cada vez mais, para minimizar as dúvidas referentes ao assunto.

3.6. KTK.

Para descobrir o nível de desenvolvimento motor das crianças pode ser feito através da realização de vários testes. No caso desta pesquisa, como tenho o intuito de averiguar somente o desempenho motor de crianças das séries iniciais de 6 e 7 anos de idade, acredito que o que mais se encaixa para as crianças são os testes de KTK, pois eles têm mais facilidade de desenvolver o mesmo.

O KTK é uma bateria de teste muito utilizada no ambiente escolar para servir de instrumento de avaliação do desenvolvimento motor de crianças. De acordo com GORLA (et al, 2003); a utilização do KTK na avaliação da coordenação motora de crianças, é uma prática eficiente no processo de acompanhamento do desenvolvimento motor, podendo ser realizado tanto em programas de Educação Física regular, como na Educação Física especial, para diagnosticar possível problemas e facilitar ajustes necessários na aquisição da coordenação motora dos alunos.

Este teste surgiu a partir da necessidade de verificar com sutileza as deficiências motoras em crianças com lesões cerebrais e/ou com desvios comportamentais (GORLA, ARAÚJO, RODRIGUES, 2009). Após muitos estudos e evoluções de testes anteriores, chegou-se ao modelo utilizado neste estudo e proposto por Kiphard & Schiling (1974). O teste possui confiabilidade de 0.64 a 0.87. O valor de 0.9 da confiabilidade total do KTK comprova a credibilidade da sua aplicação. (GORLA, ARAÚJO, RODRIGUES, 2009).

Uma das formas de avaliar o desempenho motor coordenado pode ser pela bateria de teste KTK (Kiphard e Schiling em 1974); que avalia as particularidades do movimento. Além do mais podem ser feitas observações que através da aplicação do KTK, o professor conhece as dificuldades dos alunos, o que facilita na sua intervenção; em relação aos planos de aulas e desenvolvimento dos alunos; o que trará muito benefício para os alunos também; pois o professor terá uma ferramenta eficaz para utilizar em suas aulas.

Kiphard (1976 apud BALLESTERO, Carmém Lúcia Guimarães) salientou a denominada insuficiência de coordenação na idade escolar, evidenciando a necessidade de estudos que indicassem a extensão do problema, de forma a propor ações pedagógicas que permitissem retomar o movimento coordenado, numa base

estabelecida passo a passo, durante as primeiras fases de desenvolvimento motor das crianças.

Guedes e Barbanti (1995 apud BORGES. Gustavo A.) ao analisarem os resultados do teste de força de membros inferiores, mediante a utilização do teste de salto em distância, em crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, observaram um comportamento dos resultados para força de membros inferior semelhante ao presente estudo, até os 14 anos. A partir dos 15 anos, para os rapazes de Londrina, apresentou-se um incremento mais acentuado até os 17 anos, conforme descrito por Malina e Bouchard (1991). Em outro estudo com rapazes brasileiros de 7 a 17 anos, Böhme (1994b apud BORGES. Gustavo A.) observou o mesmo comportamento linear até os 10 ou 11 anos, quando os valores médios se elevam acentuadamente até os 17 anos de idade.

Kiphard, E.J. (1976 apud BALLESTERO, Carmém Lúcia Guimarães) refere-se a insuficiência de coordenação como sendo uma instabilidade motora geral, que engloba os defeitos qualitativos da condução do movimento atribuído a uma interação imperfeita das estruturas funcionais subjacentes, i.e., sensoriais, nervosas e musculares a qual provoca uma moderada modificação qualitativa dos movimentos e produz uma diminuição leve e mediana do rendimento motor. Esta insuficiência de coordenação pode e deve ser corrigida por medidas adequadas no contexto da educação Física escolar.

3.7. Desenvolvimento Cognitivo.

Afirma Piaget (1938 apud FILHO VIOTTO, Irineu Aliprando; e PONCE, Rosiane de Fátima) que há uma diferença qualitativa entre a lógica infantil (mais simples) e a lógica do adulto (mais complexa), e isto precisa ser compreendido adequadamente de forma a se entender que os processos de construção da cognição humana vão se complexificando com o passar do tempo, o que nos leva a compreender a base de sua teoria dos estágios evolutivos do desenvolvimento cognitivo.

FILHO VIOTTO, Irineu Aliprando; e PONCE, Rosiane de Fátima apresenta no texto os aspectos do desenvolvimento motor que são: o aspecto psicológico/

espontâneo e o aspecto psico-social do desenvolvimento cognitivo. Assim relatam que Piaget (1978: 1990) visa esclarecer que o homem enquanto um organismo vivo lança mão de recursos orgânicos inatos para conhecer o mundo, porém não se limita a eles construindo também na relação com o ambiente e com os outros homens parte importante do seu desenvolvimento.

Segundo FILHO VIOTTO, Irineu Aliprando; e PONCE, Rosiane de Fátima, pode-se concluir a teoria piagetiana de forma que, para se aprender há que se desenvolver estruturas cognitivas anteriores e imprescindíveis para se concretizar determinada aprendizagem; o desenvolvimento psico-social (aprendido por transmissão) está submetido ao desenvolvimento psicológico / espontâneo (aprendido na experiência com os objetos). Piaget (1978: 1990), afirma que para se construir um novo instrumento lógico são precisos instrumentos lógicos preliminares.

FREIRE (1996 apud COSTA, Ricardo) destaca em relação ao desenvolvimento motor que a psicologia infantil e depois a psicomotricidade, dedicaram parte de seus trabalhos a descrição dos movimentos que as crianças realizam ao longo de seu desenvolvimento, muitas vezes, contudo, desconsiderando aspectos fundamentais desse desenvolvimento como o cultural e o social.

COSTA, Ricardo; não acredita na existência de padrões de movimentos, pois, para ele, teríamos que acreditar também na padronização do mundo. Assim as análises pautam-se muito por aquilo que se supõe existir internamente em cada indivíduo do que por aquilo que lhe falta e é exterior a ele.

Através da teoria de Piaget o conhecimento sobre o processo de desenvolvimento dos indivíduos, cresce cada vez mais. Assim é necessário priorizar itens relevantes como o processo de desenvolvimento cognitivo do homem, de modo a garantir o desenvolvimento de práticas contextualizadas no interior de espaços educativos; fornecendo aos alunos uma aprendizagem diversificada, em vários aspectos. Na teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget, o movimento é colocado como um elemento fundamental para o desenvolvimento de estruturas cognitivas (estágios), particularmente nos primeiros anos de vida.

3.8. Aspectos motores.

O corpo fala através do movimento, que é inerente ao ser humano. Através dele, as crianças conseguem se comunicar com a sociedade. O movimentar-se é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois, é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, aprendendo sobre si, seus limites, capacidades e solucionando problemas PAIM (2003 apud QUEIROZ Liliane Tobelem da Silca, FIGUEIREDO Ricardo Pinto).

É primordial que, tanto no ambiente familiar, escolar e/ou social, exista a preocupação em estruturar possibilidades para que a criança seja estimulada amplamente a dominar seus movimentos. Portanto, a atenção deve estar voltada para que a criança tenha acesso a um desenvolvimento motor adequado NETO et al,(2004 apud QUEIROZ Liliane Tobelem da Silva, FIGUEIREDO Ricardo Pinto).

Várias autoridades em desenvolvimento da criança (GALLAHUE & OZMUN, 2005, PAIM, 2003, VALENTINI, 2002, SANTOS, 2004) concordam que do nascimento até os 6 anos as experiências que estas crianças adquirem, determinarão que tipo de adulto ela se tornará, demonstrando que a família, através das heranças genéticas desempenham papel crucial para esta fase.

De acordo com QUEIROZ Liliane Tobelem da Silva, FIGUEIREDO Ricardo Pinto; o desenvolvimento inclui estabilidade e variabilidade. Determinados fatores da personalidade (por exemplo, temperamento) permanecem relativamente estáveis, enquanto outros, como, por exemplo, equilíbrio emocional e comportamento social podem mudar rapidamente.

De acordo com FERRAZ, O.L.; FLORES K.Z; em relação aos aspectos do desenvolvimento de habilidades motoras básicas, destaca-se o fato de que seu desenvolvimento necessita de maior tempo de prática. Além disso, uma vez que o aperfeiçoamento decorre de prática regular e perseverante, é preciso proporcionar experiências de movimento positivas que estimulem o potencial para solução de problemas motores, de modo a auxiliar a valorização do envolvimento em atividades

físicas por parte da criança; ressaltando, assim, a importância da dimensão atitudinal dos conteúdos.

O início da infância, portanto, representa um período ideal para que a criança desenvolva-se e refine grande número de tarefas motoras, desde os movimentos fundamentais do início da infância até as habilidades esportivas do período intermediário.

3.9. Habilidades motoras.

Um dos conceitos principais para o entendimento da aquisição de habilidades motoras é o conceito de restrições. Ações motoras são adquiridas e refinadas dentro de um contexto. Na linguagem dos sistemas dinâmicos, este contexto é composto por diversos fatores que delimitam o comportamento motor emergente. Estes fatores têm sido denominados de restrições e categorizados em três grupos: organismo, ambiente e tarefa. NEWELL (1986 apud BARELA, 1997a).

De acordo com MAGILL (2000 apud MEZZARI. Franciele, R. 2010), Habilidades motoras podem ser definidas como domínios motores que exigem movimento voluntário do corpo e/ou dos membros para atingir suas metas. Existe um grande número de habilidades motoras, tais como segurar uma xícara, andar, dançar, jogar bola, tocar piano, entre várias outras.

Para RODRIGUES Natálie dos Reis (2011), devido a motivação intrínseca obtida pelas crianças no momento da prática de atividades e jogos; é necessário que a criança desenvolva de maneira satisfatória as habilidades motoras desde cedo para mais tarde utilizar suas habilidades motoras com certo domínio sobre aquela atividade.

O desenvolvimento de habilidades motoras é um fenômeno complexo influenciável por restrições impostas pelo indivíduo, pelo ambiente e pela tarefa capazes de criar diferenças de desenvolvimento entre crianças, entre habilidades e numa mesma habilidade. O professor deve se preocupar especialmente com as habilidades motoras fundamentais que formam a base para o desenvolvimento de habilidades específicas e mais complexas.

3.10. Associação entre Desempenho Motor e Escolar.

A Educação Infantil é o primeiro e decisivo passo para se atingir a continuidade no ensino com produção e eficiência desejáveis, tendo como objetivo principal o desenvolvimento da atividade global que é caracterizado pelo prolongamento de experiências de movimentos básicos, facilitando a escolaridade da criança e incorporando-se diretamente em outras fases do desenvolvimento ao longo da vida. NANNI (1998 apud BALBÉ Giovane Pereira. DIAS, Roges Ghidini. *SOUZA, Luciani da Silva*).

RODRIGUES Natálie dos Reis acredita que a partir do momento que as habilidades motoras fundamentais de uma criança são bem desenvolvidas, ocorre um índice de contribuição, para que haja um bom desempenho escolar. Desta forma é muito importante que a criança tenha um bom desenvolvimento motor na infância, para que no futuro ela seja um adulto saudável.

É na escola que a criança conhece o valor do desempenho motor e com a ajuda de um bom profissional ela entende que é essencial desenvolver habilidades motoras, explorar o espaço, o movimento e aperfeiçoa-lo.

Segundo RODRIGUES Natálie dos Reis, Dwyer et al.(1983) realizou uma pesquisa com 500 crianças australianas de 10 anos, onde algumas delas foram submetidas a participar de programas diários suplementares, durante 2 nos; e as outras faziam apenas as aulas de educação física. Ao final da pesquisa concluíram que as crianças que fizeram os programas suplementares alcançaram diversos benefícios pra saúde; e através da prática de atividades físicas o desenvolvimento de capacidades necessárias ao bom desempenho escolar foi alcançado com sucesso.

3.11. Estado da arte

RODRIGUES Natálie dos Reis (2011), realizou uma pesquisa para Avaliar o desempenho motor e escolar de crianças de 6 a 10 anos de uma escola pública de Porto Alegre/ RS, bem como analisar se existe correlação entre os desempenhos. A amostra é do tipo intencional, composta por 84 crianças que freqüentam os primeiros anos do Ensino Fundamental em uma instituição escolar da rede pública de Porto

Alegre. As crianças foram divididas em 2 grupos; um com crianças de 6 á 8 anos de idade e outro de 9 e 10 anos de idade. O instrumento utilizado foi o Test of Gross Motor Development - Second Edition (TGM - 2) de Ulrich (2000). Para o teste de desempenho escolar foi utilizado o teste TDE –STEIN, 1994.

Como resultado da pesquisa o desempenho motor das crianças por sexo e idade não corresponde à expectativa de desempenho para a faixa etária que possuem. De acordo com os dados 9% dos meninos e 6,7% das meninas do primeiro grupo analisado, e 11,8% dos meninos e 6,7% das meninas do segundo grupo, estão na categoria “média” para esta habilidade. Já nos resultados do desempenho escolar o pior desempenho foi o das meninas mais velhas, seguido dos meninos mais velhos, meninos mais novos e por fim o grupo que teve o melhor desempenho foi o das meninas mais novas.

Concordando com RODRIGUES Natálie dos Reis (2011); FERRAZ, O.L.; FLORES K.Z. (2004), realizaram uma pesquisa para testar um programa de Educação Física na Educação Infantil, com um público alvo de 35 crianças de quatro anos, de uma escola da Rede Municipal de Educação Infantil de São Paulo, onde as crianças foram divididas em dois grupos e foram submetidos a cinco testes: três de habilidades motoras básicas (saltar, arremessar e equilíbrio), um sobre o reconhecimento das partes do corpo e uma entrevista visando avaliar a noção do que é educação física.

A teoria de desenvolvimento motor por estágios investigou a mudança de comportamento motor inter-tarefas, intra-tarefas e por componentes, elaboradas a partir de estudos cinematográficos, considerando-se as características espaço temporais nos segmentos corporais para as habilidades básicas.

Os resultados demonstram a necessidade de se considerar o tempo de prática necessário ao desenvolvimento das habilidades motoras básicas, remetendo-se a perspectiva do aprender a aprender. Além disso, verifica-se a importância de se considerar os conteúdos em educação física escolar, não só na dimensão procedimental, mas também nas dimensões conceitual e atitudinal.

Já BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina (2009) investigaram o desempenho motor de crianças de 5 a 6 anos (N=32), praticantes de atividade física sistemática, relacionando-o a características biológicas, de contexto familiar e de prática. Para obtenção dos resultados foi utilizado um questionário delineado para o presente estudo. Os participantes da pesquisa foram um grupo que se constituiu de 32 crianças (13 do sexo feminino e 19 do sexo masculino) com idades entre cinco anos e nove meses e seis anos e dez meses.

De acordo com BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina (2009) os resultados encontrados levam a rejeitar as hipóteses de que os níveis de desempenho motor seriam adequados à idade investigada. Após a análise dos níveis de desempenho motor dos participantes e da possível interferência de diferentes fatores nas habilidades investigadas, observa-se que as crianças investigadas, que praticam atividades físicas sistemáticas, apresentaram desempenho motor inferior ao esperado nas habilidades de locomoção e pobre nas habilidades de manipulação, ficando ainda evidente o desempenho inferior nas habilidades manipulativas quando comparadas às outras.

Diante das pesquisas realizadas por estes autores percebo que há concordância entre os três autores, sendo que o nível de desempenho motor das crianças em diferente faixa - etárias se diferenciam e infelizmente não está de acordo com a idade investigada por cada autor. Em relação ao meu trabalho a análise do nível de desempenho motor de crianças de 6 e 7 anos de idade, através de testes de KTK, o que interferiu nos dados no aumento do desenvolvimento motor, foi relacionado ao sexo e não a idade; onde os alunos do sexo masculino obteve resultados do Q.M.G (Quociente Motor Geral), superior ao das crianças do sexo feminino.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de pesquisa

Os dados coletados nesta pesquisa foram obtidos por meio do teste de coordenação motora KTK, proposto por Kiphard e Schilling em 1974, composto por uma bateria de quatro provas: Tarefa 1: trave de equilíbrio; Tarefa 2: salto monopedal; Tarefa 3: salto lateral; e, Tarefa 4: transferência sobre plataforma. O tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio da comparação feita com estatística descritiva. Além de ser a junção de vários testes que facilitou minha compreensão sobre como está o nível de desenvolvimento motor das crianças. Desta forma as crianças tiveram bastante facilidade para desenvolver os mesmos. E de acordo com as minhas condições providenciei com mais facilidade os elementos que foram utilizados para desenvolver os testes.

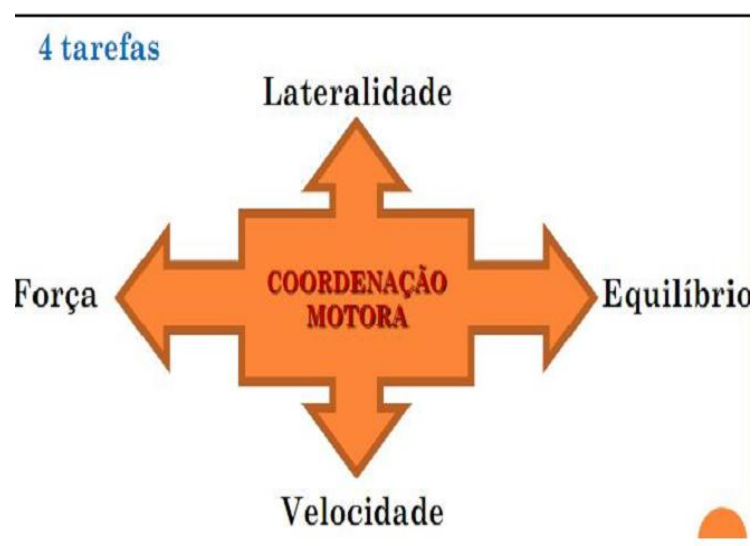


Figura 1 – Teste KTK
Fonte: Gorla et al., 2009.

A figura acima indica as 4 tarefas aplicadas a cada um dos testes, que por sinal envolve os critérios que são levados em consideração no momento da aplicação dos mesmos; o que é ressaltado no nível de coordenação motora de cada aluno.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, onde o mesmo é a junção de vários métodos de uma pesquisa, sendo que as decisões sobre determinado assunto persistem no mesmo enfoque. Através do estudo de caso pude utilizar diversos mecanismos para aprofundar ainda mais a pesquisa, de forma que fiz observações, e testes de campo, realizando as anotações dos dados obtidos.

4.2. Amostra

Os indivíduos escolhidos para realizar este trabalho de campo, para participarem da bateria de testes foi o 1º ano do ensino fundamental da Escola Estadual “São Geraldo”; cuja qual possui a Fase Inicial de Alfabetização e Fase complementar de Alfabetização, contendo também a seriação de 6ª ao 9º ano e Ensino Médio, está localizada no Distrito de Lagamar dos Coqueiros, Coromandel – MG.

As crianças participantes deste estudo se encontram na faixa etária de 6 e 7 anos de idade. Os critérios que foram adotados foi o de inclusão, sendo que foi possível a participação de todos os alunos do sexo feminino e masculino, onde não houve restrição de aluno, apenas a coleta das autorizações, assinadas pelos pais, através do Termo de consentimento de participação na pesquisa. Assim também foi levada a campo, uma planilha das tarefas, para fazer as anotações de todos os dados colhidos.

4.3. Local de coleta de dados

Como estratégia para entrar em campo; houve uma conversa com a diretora da escola, para mencioná-la sobre a pesquisa, depois com a professora regente, para que eu a orientasse dos momentos que tive que colher os dados, sobre os resultados do teste do KTK, que foi realizado com as crianças. Contei também com o auxílio do professor de educação física da escola, que ajudou na coleta de dados.

Antes de iniciar a coleta de dados foi solicitada para a diretora, professora regente e pais (através dos alunos), o Termo de consentimento; para que as crianças pudessem ser autorizadas a participar dos testes; através deste documento as crianças foram separadas para dar início aos testes.

O deslocamento para o local foi cerca de 10 metros, para realizar a coleta de dados na quadra poliesportiva da escola. Mas em alguns horários a quadra estava sendo utilizada por outras turmas, assim os testes de salto monopedal e salto lateral foram realizados na sala de aula. As análises foram feitas de acordo com a capacidade individual de cada criança, onde elas tiveram 3 chances para realizar cada teste.

4.4. Apresentação dos dados

O instrumento utilizado para coleta de dados foi à execução do teste de KTK (Kiphard e Schiling em 1974), pelo qual propõe a aplicação de uma bateria de 4 provas. Os materiais utilizados são indicados na figura abaixo.



Figura 2 - Teste de Coordenação Motora KTK

Fonte: <http://www.efadaptada.com.br/ktk.htm>

Os alunos tiveram que realizar os testes da seguinte maneira:

4.4.1. Tarefa 1: Trave de equilíbrio – EQ.

Foi feita uma demonstração, logo após, para cada uma das 3 barras a criança teve de realizar 3 tentativas (caminhar de costas). Foi observada a seqüência correta: Primeiro na madeira de 6cm, depois na de 4,5cm e depois na de 3 cm. A criança teve que iniciar o teste na extremidade da barra. Para cada barra foi permitido um ensaio indo de frente sobre o percurso todo. Quando a criança caiu da barra, no ensaio, foi retoma da mesma posição a caminhada.

Material a ser utilizado

1madeiras de 60cm x 6cm x 2,5cm e 8 bases,
1madeiras de 60cm x 4,5cm x 2,5cm e 8 bases,
1madeiras de 60cm x 3cm x 2,5cm e 8 bases.

Pontuação

A pontuação foi feita de acordo com a contagem do número de vezes que a criança se deslocou na barra (exceto o primeiro passo na barra); cada passo vale um ponto e o número máximo de pontos é 8. A pontuação máxima permitida é de 72 pontos, onde há o somatório de passos das três traves, sendo três tentativas à retaguarda para cada trave.

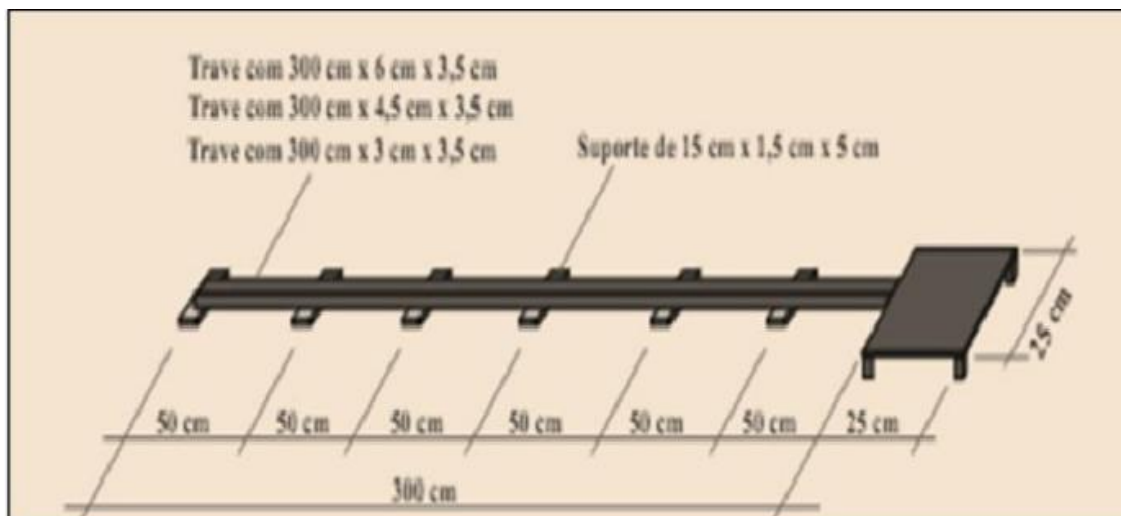


Figura 3 – Dimensões da trave de equilíbrio

Fonte: GORLA, ARAÚJO e RODRIGUES, 2009.

Avaliação da tarefa:

A pontuação de cada tentativa foi anotada na planilha, conforme modelo (quadro 1), onde foi feita a soma na horizontal de cada uma. Depois de somar as colunas horizontais fiz a soma na vertical, e obtive o valor bruto da tarefa. Após este procedimento verifiquei na Tabela de pontuação n. 1 (anexo 1) tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, na coluna esquerda o valor do escore e relacionei com a idade da criança (soma do valor do escore com a idade da criança). Através deste cruzamento de informações obtive o Quociente Motor – QM da tarefa.



Figura 4 – Trave de equilíbrio

Fonte: FELIZARDO, Diogo Antônio, 2012

Trave	1	2	3	Soma
6,0 cm				
4,5 cm				
3,0 cm				
Escore MQ1				

Quadro 1 – Planilha para equilíbrio na trave.

4.4.2. Tarefa 2: Salto monopedal – SM.

Foi feita uma demonstração, depois coloquei a quantidade possível de espuma que a criança consiga saltar com uma perna. Ela teve um espaço de aproximadamente 1,5m (este espaço serve de impulsão) para saltar as espumas, utilizando uma perna só.

Depois de saltar o obstáculo (espumas), a criança teve que saltitar 02 vezes sobre a mesma perna para que o salto seja considerado válido.

Foram realizados 02 ensaios em uma espuma (5cm). A criança que conseguiu no primeiro ensaio, não foi necessário a realização do segundo ensaio. A tarefa compreende 03 tentativas para cada pé em cada altura.

Material a ser utilizado

12 blocos de espuma, com uma medida de 50 x 20 x 5 cm cada espuma.

Pontuação

A pontuação foi feita de acordo com a saltada que o aluno conseguiu realizar, visto que a avaliação foi de cada perna.

Quando a criança conseguiu realizar o salto com sucesso na primeira tentativa: 03 pontos.

Quando ela conseguiu na segunda: 02 pontos

Quando ela conseguiu na terceira: 01 ponto.

- ⇒ Em caso de erro nas três tentativas, a criança só poderia ir para a próxima altura (mais uma espuma) quando a soma dos pontos das duas alturas já puladas, equivaler a 5 pontos.

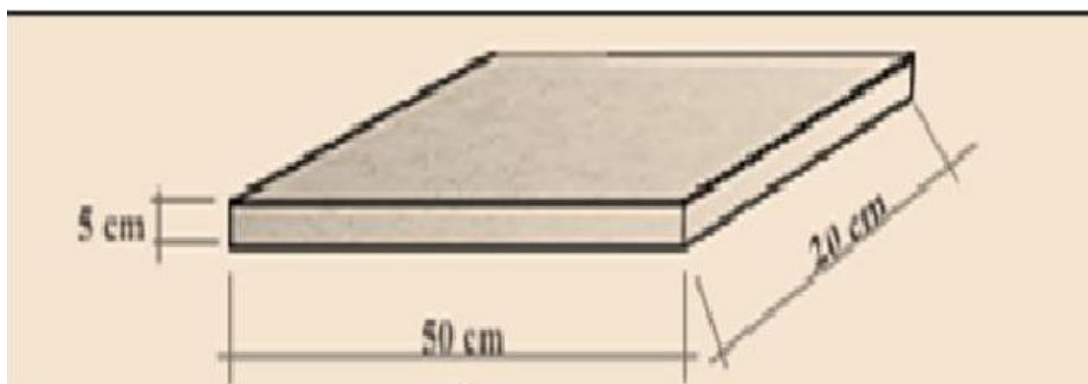


Figura 5 – Dimensões do bloco de espuma
Fonte: GORLA, ARAÚJO E RODRIGUEZ, 2009.

Avaliação da tarefa:

A pontuação de cada tentativa foi anotada na planilha, conforme modelo (quadro 2), onde foi feita a soma na horizontal de cada uma. Depois de somar as colunas horizontais fiz a soma na vertical, e obtive o valor bruto da tarefa. Após este procedimento verifiquei na Tabela de pontuação n.2 (anexo 1) o valor do escore para o sexo masculino e na Tabela de pontuação n.3 (anexo 1) para o sexo feminino, na coluna esquerda e relacionei com a idade da criança (soma do valor do escore com a idade da criança). Através deste cruzamento de informações obtive o Quociente Motor – QM da tarefa.



Figura 6 – Salto Monopedal

Fonte: FELIZARDO, Diogo Antônio, 2012

ALT	0	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60		Soma
Dir.															
Esq.															
														Escore	
														MQ2	

Quadro 2 - Planilha para Salto Monopedal

4.4.3. Tarefa 3: Salto lateral – SL.

Houve uma demonstração, depois a criança teve que saltar de um lado para o outro, o mais rápido possível, com ambas as pernas, durante 15 segundos, sobre uma madeira colocada no chão. Antes do teste foram permitidos 05 saltos de ensaio. O teste foi composto de duas tentativas de 15 segundos. Entre as duas repetições teve que acontecer um minuto de pausa.

Material a ser utilizado

Uma plataforma de madeira de 60 cm x 4 cm x 2 cm.

1 cronômetro

Pontuação

A pontuação foi realizada através da contagem do número de saltos realizados nos 15 segundos, depois foram somadas as duas tentativas. Assim quando o aluno o fez o primeiro salto contei 1 ponto, no segundo 2 pontos, totalizando 3 pontos com um salto completo (direita e esquerda). Fiquei bastante atenta para observar se os alunos estavam encostando-se à madeira; se saíram do quadrado ao saltar, se saltaram duas vezes do mesmo lado ou se pularam com uma perna só. Estas considerações foram importantes na pontuação, pois não são permitidas.

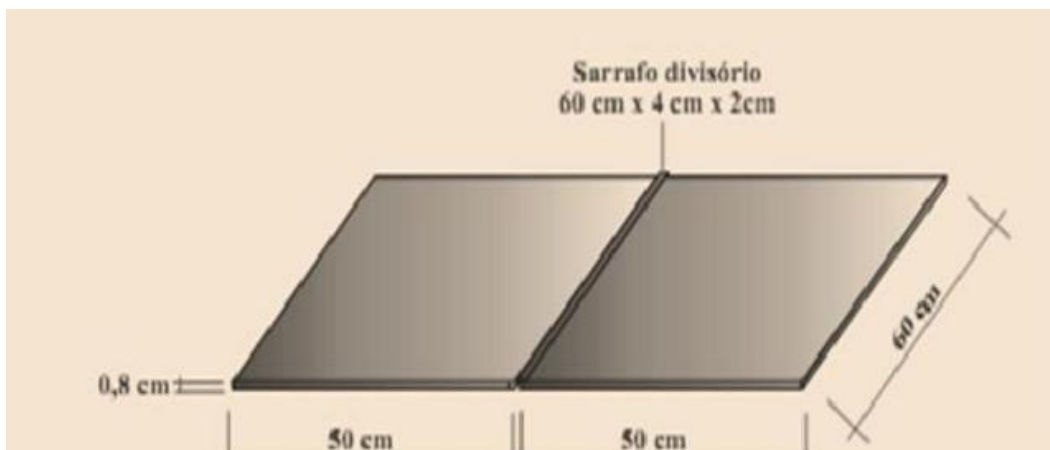


Figura 7 – Dimensões da plataforma de madeira para os saltos laterais
 Fonte: GORLA, ARAÚJO E RODRIGUEZ, 2009.

Avaliação da tarefa:

A pontuação de cada tentativa foi anotada na planilha, conforme modelo (quadro 3), onde foi feita a soma na horizontal de cada uma. Depois de somar as colunas horizontais fiz a soma na vertical, e obtive o valor bruto da tarefa. Após este procedimento verifiquei na Tabela de pontuação n.4 (anexo 1) o valor específico do escore para o sexo masculino e na Tabela de pontuação n.5 (anexo 1) para o sexo feminino, na coluna esquerda e relacionei com a idade da criança (soma do valor do escore com a idade da criança). Através deste cruzamento de informações obtive o Quociente Motor – QM da tarefa.



Figura 8 – Salto lateral
Fonte: FELIZARDO, Diogo Antônio, 2012

Saltar 15 segundos	1	2	Soma
Escore MQ3			

Quadro 3 – Planilha para salto lateral

4.4.4 Tarefa 4: Transferência sobre plataforma - TP.

O teste se deu início com uma demonstração. Duas plataformas ficaram posicionado lado a lado, com uma distância mínima de 5 cm. Em 20 segundos a criança teve que transpor a plataforma com as duas mãos sempre para o lado que deu início ao teste, colocando-a do lado do corpo. Desta forma os pés não puderam tocar no chão, somente em cima da plataforma. Houve um ensaio com 3 transposições e a criança teve que realizar o teste duas vezes.

Material a ser utilizado

2 plataformas de madeira de 25 x 25 x 5 cm,

1 cronômetro.

Pontuação

A pontuação foi realizada de forma que; a cada momento que a criança pegou a plataforma de um lado e colocou do outro, foi dado um ponto. E quando ela trocou de plataforma mais um ponto. A criança teve duas tentativas, de 20 segundos cada. Assim houve a somatória dos pontos obtidos.

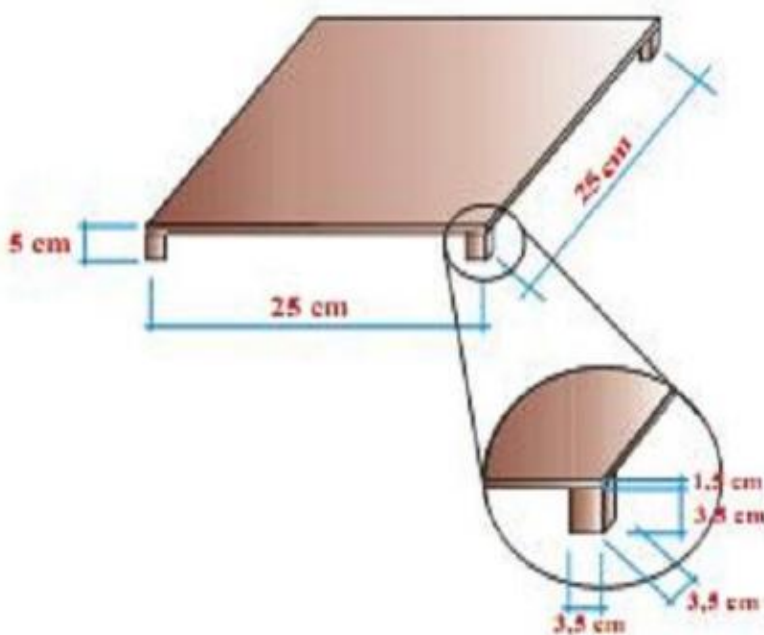


Figura 9 – Dimensões da plataforma de madeira para transferência sobre plataformas.

Fonte: GORLA, ARAÚJO E RODRIGUEZ, 2009.

Avaliação da tarefa:

A pontuação de cada tentativa foi anotada na planilha, conforme modelo (quadro 4), onde foi feita a soma na horizontal de cada uma. Depois de somar as colunas horizontais fiz a soma na vertical, e obtive o valor bruto da tarefa. Após este

procedimento verifiquei na Tabela de pontuação n.6 (anexo 1) tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, na coluna esquerda o valor do escore e relacionei com a idade da criança (soma do valor do escore com a idade da criança). Através deste cruzamento de informações obtive o Quociente Motor – QM da tarefa.



Figura 10 – Transferência sobre plataforma
Fonte: FELIZARDO, Diogo Antônio, 2012

Deslocar 20 segundos	1	2	Soma
Escore MQ4			

Quadro 4 – Planilha para Transferência de Plataforma

4.4.5. Análise dos dados

Após a coleta os dados foram analisados de forma a realizar a somatória dos resultados para analisar o nível de desempenho motor das crianças que participaram da bateria de testes. De forma que foi utilizada a somatória do QM1 e QM4 (Tabela 7 – Anexo 1), para classificar os alunos no nível de desempenho motor que eles se encontram. Dando ênfase no quesito da separação de sexo e idade.

Tabela 1 – Dados dos testes KTK para o sexo feminino

Indivíduo	Idade	QM Total	QM Final	Classificação
F1	7 anos	453	117	Coordenação Boa
F2	7 anos	433	110	Coordenação Normal
F3	7 anos	395	98	Coordenação Normal
F4	7 anos	416	105	Coordenação Normal
F5	7 anos	395	98	Coordenação Normal
F6	7 anos	455	118	Coordenação Boa
F7	7 anos	367	89	Coordenação Normal
F8	7 anos	418	106	Coordenação Normal
F9	7 anos	440	113	Coordenação Normal

Tabela 2 – Dados dos testes KTK para o sexo masculino

Indivíduo	Idade	QM Total	QM Final	Classificação
M1	7 anos	475	124	Coordenação Boa
M2	7 anos	406	102	Coordenação Normal
M3	6 anos	455	118	Coordenação Boa
M4	7 anos	411	104	Coordenação Normal
M5	6 anos	464	120	Coordenação Boa
M6	7 anos	447	115	Coordenação Normal
M7	7 anos	497	131	Coordenação Alta
M8	7 anos	458	119	Coordenação Boa
M9	7 anos	436	111	Coordenação Boa
M10	6 anos	477	125	Coordenação Boa

Os resultados da pesquisa corroboram com o de FERRAZ, O.L.; FLORES K.Z. (2004), que ao serem analisados em conjunto, os resultados indicam que o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, até essa idade (4 anos), possui um forte componente maturacional corroborando a literatura (GALLAHUE, 1982, 1987; TANI et al., 1988).

Como fica evidente nos resultados encontrados, o desempenho motor apresentado pelos participantes; foi relacionado as expectativa iniciais do estudo, principalmente por se tratar de crianças com prática sistemática de atividades físicas. Assim o estudo corroborou com o estudo realizado por BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina (2009), onde os resultados encontrados levam a rejeitar as

hipóteses de que os níveis de desempenho motor seriam adequados à idade investigada.

Desta forma o que interferiu nos dados no aumento do desenvolvimento motor na pesquisa, foi relacionado ao sexo e não a idade; onde os alunos do sexo masculino obteve resultados do Q.M.G (Quociente Motor Geral), superior ao das crianças do sexo feminino. Mas diante disso o estudo corrobora em partes com o de RODRIGUES Natálie dos Reis (2011), onde os resultados da pesquisa indicam que o desempenho motor das crianças por sexo e idade não corresponde à expectativa de desempenho para a faixa etária que possuem.

De acordo com os testes KTK, quando analisados de modo geral as crianças do sexo feminino e masculino de 6 anos, encontram-se uma minoria (15,8 %), mas apresentam uma coordenação motora boa, e o mais interessante é que em ambos os sexos as crianças que se enquadram nesse nível de coordenação motora boa. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), as crianças quanto mais são submetidas a tarefas motoras mais complexas, melhor desenvolverão seu desempenho motor.

Diante de todas as argumentações feitas pelos autores percebo como a educação física pode possibilitar a essas crianças uma vida saudável, com movimentos propícios, através de brincadeiras, jogos e outros. Por isso verifica-se a importância de se considerar os conteúdos em educação física escolar, não só na dimensão procedimental, mas também nas dimensões conceitual e atitudinal Além do mais através da bateria de testes KTK é que se percebe a capacidade e habilidade de cada aluno.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

5.1. Amostra do desempenho

Os resultados da pesquisa de campo foram realizados com uma amostra de 19 alunos, de 6 e 7 anos de idade; da Escola Estadual “São Geraldo”, Distrito de Lagamar dos Coqueiros, Coromandel – MG. Para análise de diagnóstico foi utilizada a bateria de testes KTK (Körperkoordination Teste für Kinder – KTK), os dados estão especificados na tabela abaixo, onde demonstra de forma clara o nível de desenvolvimento motor dos alunos.

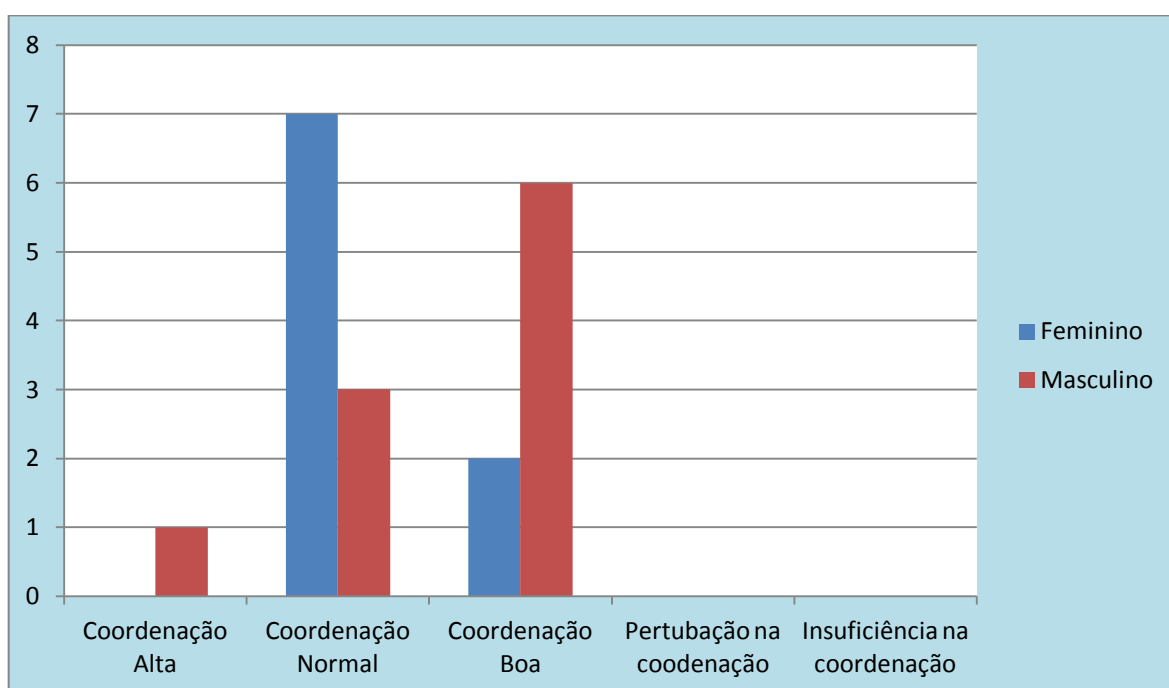


Gráfico 1 – Dados dos testes KTK para o sexo feminino e masculino.
Fonte: Pesquisa de campo

Os dados do gráfico acima indicam que o nível de coordenação dos alunos se identifica em ótimo índice, visto que não houve casos de desenvolvimento motor com Perturbação na Coordenação e Insuficiência na Coordenação.

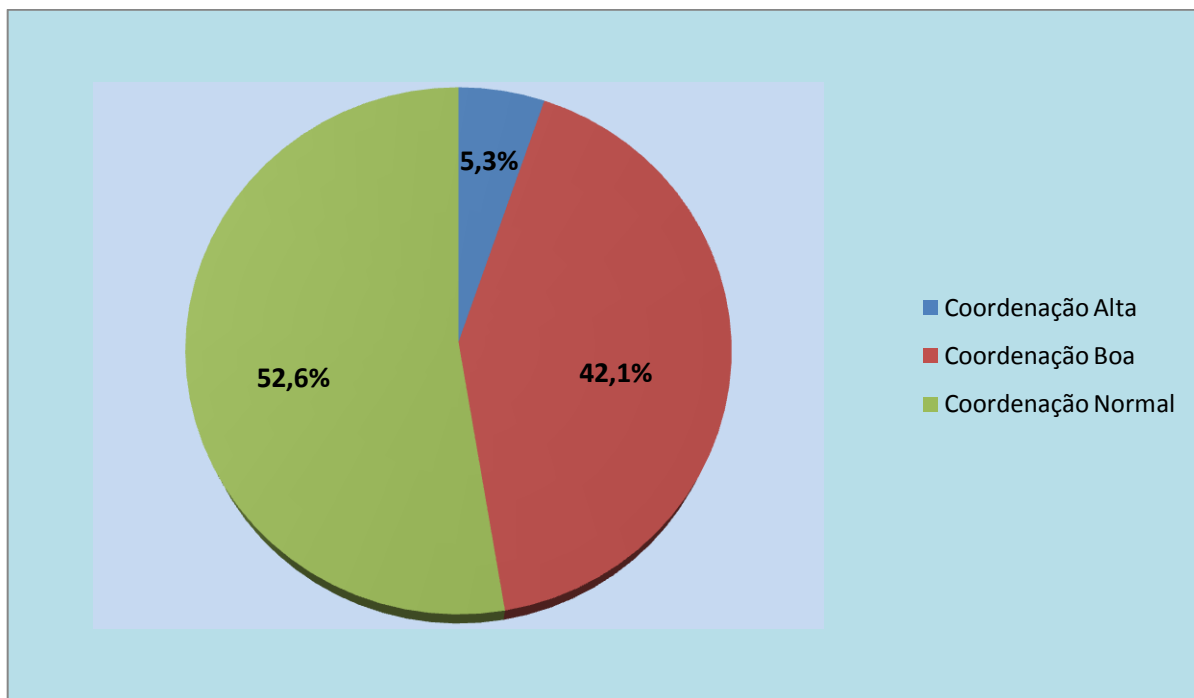


Gráfico 2 – Percentuais de coordenação da amostra em ambos os sexos.
Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com o resultado da pesquisa, os alunos se distinguem em termo de desenvolvimento motor, onde apenas 5,3% dos alunos avaliados possuem um nível de coordenação motora alta; e 52,6% destes mesmos alunos se encontram em um nível normal de coordenação, e 42,1% das crianças se encontram em um nível de coordenação boa. Assim os aspectos que foram levados em consideração foram às aulas de educação física que estes alunos vêm praticando regularmente na escola.

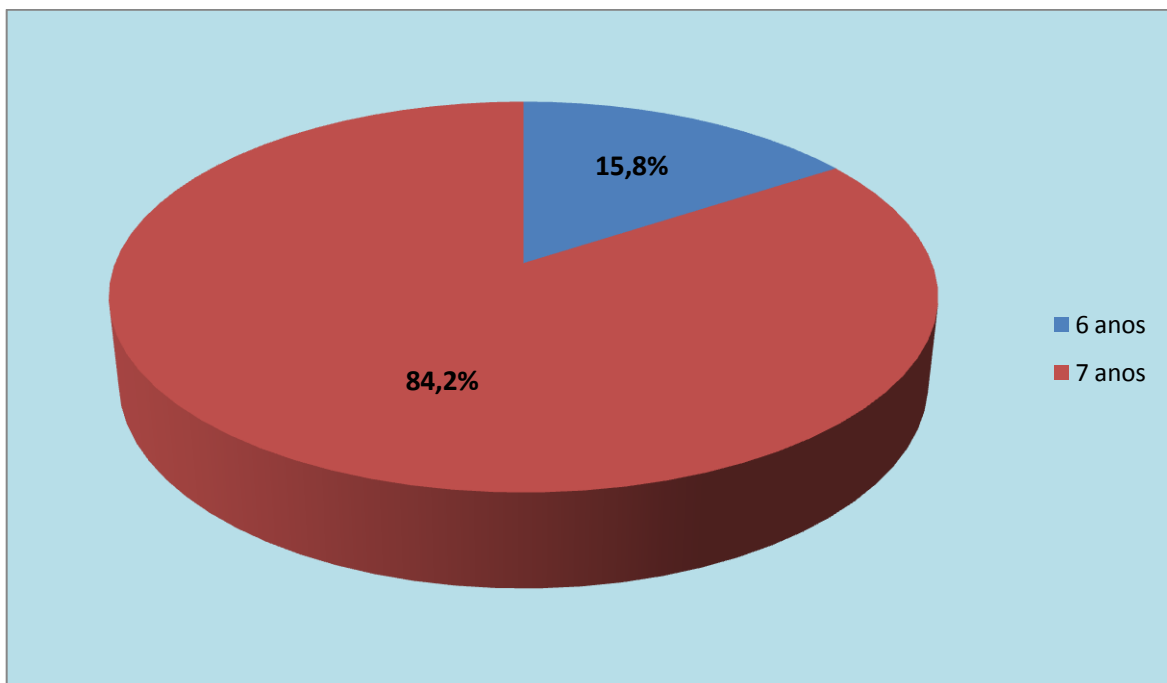


Gráfico 3 – Percentuais de idade da amostra em ambos os sexos
Fonte: Pesquisa de campo

Os dados apresentados no gráfico acima, define a amostra estudada num total de 19 crianças de 6 e 7 anos de idade do sexo masculino e feminino onde 15,8 % representa os alunos de 6 anos (somente sexo masculino) e 84,2% representa os alunos de 7 anos (masculino e feminino). Comparando esses percentuais com os gráficos que demonstram os dados do KTK, observa-se a evidência de que o aumento da idade não interfere no aumento do desenvolvimento motor.

5.2. Análise dos resultados

De acordo com os resultados obtidos no teste de KTK, e analisando a idade das crianças temos: 6 anos (15,8%) e 7 anos (84,21%). Mas de modo geral quando comparado o nível de desenvolvimento motor do sexo feminino com o masculino, os meninos no geral obtiveram um índice bem mais elevado de coordenação que o das meninas, mas 3 alunos tiveram um índice de Coordenação Normal (15,7%), o que se distingue das meninas que obteve um índice mais elevado (36,8%). Apenas 1 aluno do

sexo masculino obteve Coordenação Alta (5,3%), e os outros 6 alunos Coordenação Boa (31,6%). Já as meninas não alcançaram índice de Coordenação Alta, apenas 2 obtiveram Coordenação Boa (10,6%). Assim fica evidente que o que interferiu nos dados no aumento do desenvolvimento motor, foi relacionado ao sexo e não a idade. Em dados gerais os resultados obtiveram um marco, com uma grande influencia da participação dos alunos nas aulas de educação física.

O problema principal que levou ao estudo desta pesquisa foi a preocupação quanto a realidade, onde as aulas de Educação Física não são muito valorizadas no ensino infantil. Mas inclusive de acordo com a pesquisa os dados possuem grande importância para que a afirmação feita por diversos autores sobre como as aulas de Educação Física é essencial na educação infantil é cada vez mais visível.

De acordo com os testes de KTK observa-se que apenas uma criança do sexo masculino se encontra em um nível Alto de coordenação motora; porém sabe-se que as aulas de Educação Física foram inseridas no contexto escolar para contribuir no desenvolvimento corporal do aluno; e não para formação de atletas. Assim é importante salientar que as aulas de Educação Física contribuem satisfatoriamente para que a criança desenvolva suas potencialidades individuais e capacidade para desenvolver as atividades rotineiras.

Observando-se o Gráfico 1 – Percentuais de idade da amostra em ambos os sexos, percebe-se que as crianças mais velhas (7 anos) não se encontram em um nível maior de CM e independentemente da idade o nível se encaixa em uma meta bem próxima das crianças de 6 anos de idade.

	N	Locomotor			Controle de objeto		
		Obtido M±DP	Esperado M±DP	p valor	Obtido M±DP	Esperado M±DP	p valor
6 anos	33	39,0±3,1	38,4±1,1	,282	38,8±2,9	37,3±1,4	,011
7 anos	33	40,5±2,6	40,8±0,4	,511	40,3±2,0	41,0±0,1	,046
8 anos	41	41,3±2,5	42,6±0,5	,003	41,0±2,0	42,6±0,5	,000
9 anos	50	43,6±2,3	43,0±0,0	,081	42,3±1,7	43,8±0,3	,000
10 anos	52	44,1±2,5	44,0±0,0	,778	43,2±1,9	44,4±0,5	,000

Os valores estão em média ± desvio padrão; p valor

Tabela 3 - Desenvolvimento Motor Grosso em crianças de 6 a 10 anos de idade.

Sabendo-se que o desenvolvimento das capacidades motoras de cada criança está relacionado às mudanças contínuas que ocorre ao longo da vida Valentini (2002 apud SILVA, Daiane Aparecida Faria. SILVA, Natalia Dias. SANTOS, Profª. Esp. Joyce Martins.) notou em suas pesquisa que intervenção motora gera aquisições qualitativas nas respostas motoras e psicológicas em uma criança, podendo proporcionar a criança alterações positivas em sua percepção de competência e desempenho.

Segundo Nobre e Fontes (2009 apud SILVA, Daiane Aparecida Faria. SILVA, Natalia Dias. SANTOS, Profª. Esp. Joyce Martins.) o equilíbrio é fundamental para deslocamento e está diretamente relacionado ao sistema nervoso central, que se utiliza de ações periféricas visuais, táteis, sinestésicas e labirínticas, e também estímulos neuromusculares e músculo articulares. Por ventura estes fundamentos foram devidamente utilizados pelos alunos, onde se destaca nos bons resultados da pesquisa; houve aluno que teve dificuldade, porém não fora do normal, o que coincide com os dados individuais de cada aluno proposto (Tabela 1 e Tabela 2). O gráfico abaixo mostra detalhadamente o cálculo de equilíbrio de acordo com a idade.

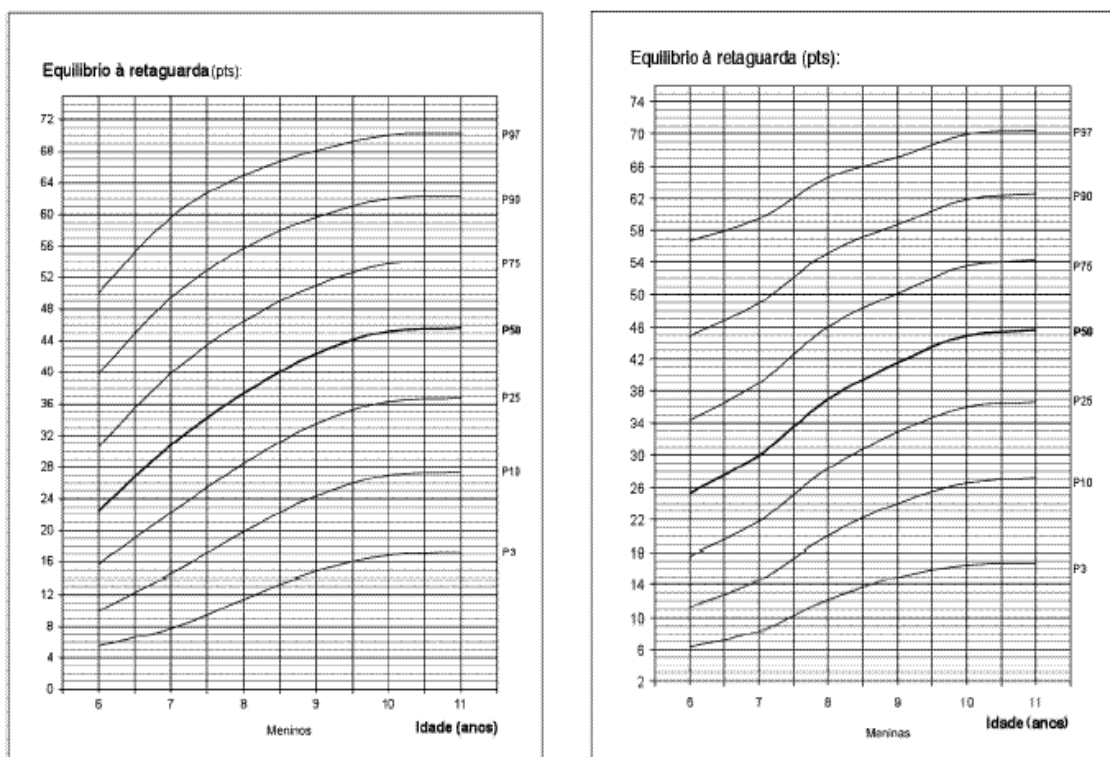


Gráfico 4 - Referente a crianças de 6 e 11 anos de idade – Equilíbrio a retaguarda.

Inclusive para Vieira e Cavalli (1997 apud SILVA, Daiane Aparecida Faria. SILVA, Natalia Dias. SANTOS, Prof^a. Esp. Joyce Martins) a lateralidade é uma capacidade motora muito importante para a educação da criança, a educação física é fundamental para que se desenvolva a consciência de sua lateralidade. Nota-se que as aulas de Educação Física possuem muitos conteúdos que se bem aplicados ajuda bastante a criança a ter uma vida futura mais equilibrada.

É preciso compreender que o contexto de cada escola é que determinará a opção do professor pela metodologia apropriada, porém algumas formas metodológicas foram divulgadas, no âmbito da Educação Física e merecem ser enfatizadas, tais como: Ferreira (1995) e Gallahue e Ozmun (2001). Seus estudos foram de grande importância para que os índices de desenvolvimento motor das crianças avaliadas fossem em ótimo índice, pois as aulas de Educação Física interferiram na melhora dos resultados.

Segundo Morais (2004) as interações que são estabelecidas entre as crianças com outros indivíduos e com o meio em que estão inseridos as condições do ambiente, a vida familiar e escolar ajudam no seu processo de construção de conhecimento do ser.

Silva (1989 apud GORLA. Dndo. José Irineu; ARAÚJO. Dr. Paulo Ferreira; RODRIGUES. Dr. José Luiz.) desenvolveu um estudo que teve como objetivo detectar a faixa etária de maior desenvolvimento da coordenação motora ampla (grossa) de crianças do sexo masculino e feminino, nas idades de sete a dez anos, assim como verificar se existem diferenças significativas entre os graus de coordenação motora ampla por sexo e idade. A amostra foi constituída de 1000 escolares (500 do sexo masculino, e 500 do sexo feminino); e avaliados pelo teste de KTK. Os resultados mostraram uma superioridade do Q.M.G. no sexo masculino com exceção da idade de 8 anos que foi superior no sexo feminino. Assim verifiquei que houve semelhanças com o presente estudo, sendo que as crianças do sexo masculino obtiveram um maior resultado.

A Escola contribui ativamente no desenvolvimento motor da criança por oportunizar práticas motoras que contribuem no constante desenvolvimento da criança.

Assim fazendo-se uma relação do presente estudo com o dos demais autores citados, nota-se que é importante haver aulas de Educação Física na educação infantil, pois é um período importante, onde a criança se desenvolve gradativamente e é o momento pelo qual necessita de auxílio de um profissional; isto requer muito empenho por parte do professor que estará intervindo de maneira a ajudar a criança a se desenvolver.

6. CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo principal realizar a coleta de dados, através do teste de KTK, aprofundando nos estudos para descobrir o nível de desenvolvimento motor de crianças de 6 e 7 anos de idade, da turma do 1º ano do ensino fundamental; Distrito de Lagamar dos Coqueiros, Coromandel – MG.

De acordo com os dados obtidos a amostra comprova que nenhum aluno se classifica em Pertubação na Coordenação ou Insuficiência na Coordenação, apenas em Coordenação Alta, Boa e Normal.

A amostra de estudo contou com a participação de alunos do sexo feminino e masculino, onde apenas uma criança do sexo masculino se encontra em um nível Alto de coordenação motora e os outros em Coordenação Boa e Normal. Já as crianças do sexo feminino apresentam dados de Coordenação Boa e Coordenação Normal. Notei ao longo de observações que todas as crianças participam efetivamente das aulas de Educação Física, porém a habilidade motora dos meninos está bem mais desenvolvido devido a prática constante que vem realizando tanto nestas aulas, quanto no intervalo; assim creio que este foi o motivo de tal diferença.

Outro aspecto considerado é a amplitude da dimensão de conteúdo em educação física escolar. Dada sua importância, os aspectos conceituais e atitudinais dos conteúdos necessitam de tratamento didático-metodológico adequado, no momento da estruturação do ambiente de aprendizagem. Não se pode mais restringir as aulas de educação física à simples realização de atividade física, encerrando-a apenas na dimensão procedimental.

Então, de acordo com o estudo realizado é necessário que a disciplina Educação Física seja bastante valorizada no contexto escolar de forma a contribuir com inovações para contribuir no desenvolvimento motor de cada criança. Desta forma é necessário que as práticas motoras sejam valorizadas a ponto de dar liberdade para a criança se desenvolver.

Com este estudo espera-se que sirva de auxílio para os estudiosos que defendem a área da Educação Física escolar, na educação infantil; observando-se os benefícios desta prática nesta fase da vida.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Fabiana Ritter. BATISTELLA, Pedro Antônio. **Evolução do desenvolvimento motor de escolares.** Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, Agosto de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/evolucao-do-desenvolvimento-motor-de-escolares.htm>. Acesso em 29 de novembro de 2012 às 14:05.

AZEVEDO. Jaqueline Bastos, PALMA. Miriam Stock. Data 2009, Nível Graduação; **Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Curso de Educação Física: Licenciatura.** Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18898/> Acesso em: 12 de maio de 2012 às 14:30.

BALBÉ Giovane Pereira, BALBÉ Roges Ghidini, SOUZA Luciani da Silva. *Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil.* **Revista digital - Ano 13 - Nº 129 | Buenos Aires, Fevereiro de 2009.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 20 de maio de 2012 as 08:00.

BARELA, José Angelo. **Aquisição de habilidades motoras: do inexperiente ao habilidoso.** Motriz, v.5, n.1, jun. 1999. Disponível em: www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART15.pdf. Acesso em 14 de maio de 2012 as 10:20.

BARBOSA. Eliaquim, P. **O Desenvolvimento Da Coordenação Motora, Uma Proposta De Grande Relevância Para O Crescimento Da Criança Da Educação Infantil.** Publicado em: 27/02/2010. Copyright © 2005-2012 Ler e Publicar Artigos por Artigonal.com. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/o-desenvolvimento-da-coordenacao-motora-uma-proposta-de-grande-relevancia-para-o->

crescimento-da-crianca-da-educacao-infantil 916239.html / Acesso em: 05 de maio 2012.

BORGES. Gustavo A. **Avaliação do desempenho motor de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de Marechal Cândido Rondon, Paraná.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 123 - Agosto de 2008. Disponível em <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 05 de maio 2012.

BORELLA. Douglas Roberto, SCHNEIDER. Makiele, STORCK. Jalusa Andréia. **Avaliação da coordenação motora: comparação do meio urbano e meio rural.** Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 149, Outubro de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd149/coordenacao-motora-entre-criancas-do-meio-urbano-e-rural.htm/> Acesso em 04 de julho de 2012 às 15:25.

BRAUNER, Luciana Martins. VALENTINI, Nadia Cristina. **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas.** DOI: 10.4025/reveducfis.v20i2.6070. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2. trim. 2009. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDEQFjAA&url=http%3A%2F%2Feduemojs.uem.br%2Fojs%2Findex.php%2FRevEducFis%2Farticle%2Fdownload%2F6070%2F4430&ei=VkdNUOqyHoGK9QTj3YCGdG&usg=AFQjCNFoh6oxeNE1vAFY1WBEyxGaJwaEcA&bvm=bv.1355325884,d.eWU> Acesso em 19 de maio de 2012 as 15:03.

COSTA, Ricardo. **O Desenvolvimento Sensório-Motor na Primeira Infância - Piaget & Capoeira.** / Qua,14 de Março de 2007 16:1 – Publicações e Artigos. Disponível em: <http://portalcapoeira.com/Publicacoes-e-Artigos/o-desenvolvimento-sensorio-motor-na-primeira-infancia-piaget-a-capoeira>. Acesso em 10 de setembro de 2012 as 11:00.

COUTINHO. Adriana. **Avaliações de habilidades motoras - Teste KTK / Minas Gerais**, 20/10/2011. Disponível em:

http://www.esportes.mg.gov.br/images/stories/geracao_esporte/teste_ktk_orientacoes.pdf/ Acesso em 06 de julho de 2012 as 13: 46

FERRAZ, O.L.; FLORES K.Z. **Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.1, p. 47-60, jan./mar. 2004. Disponível em: www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbefe/v18n1/v18n1a05.pdf. Acesso 13 de maio de 2012 as 13:05.

FERREIRA. Mauro; BÖHME. Maria Tereza S. **Diferenças sexuais no desempenho motor de crianças:Influência da adiposidade corporal**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 12(2): 181-92, jul./dez. 1998. Disponível em: citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v12%20n2%20artigo7.pdf/ **Acesso em: 05 de maio 2012.**

GORLA. Dndo. José Irineu; ARAÚJO. Dr. Paulo Ferreira; RODRIGUES. Dr. José Luiz Faculdade de Educação Física/UNICAMP. PEREIRA. Dr. Vanildo Rodrigues; Universidade Estadual de Maringá - **O teste KTK em estudos da coordenação motora**. Disponível em: <http://www.efadaptada.com.br/biblioteca/ktk/ktk1.pdf>/ Acesso em 06 de julho de 2012 as 13: 14.

GORLA. José Irineu, LIFANTE. Sonia Maria, SOUZA. Adriana Nascimento. **Análise da tarefa saltos laterais, da bateria K.T.K., em pessoas com deficiência mental**. Movimento & percepção, Espírito Santo do pinhal, SP, v.8, n.11, julho/dez 2007 ISSN 1679-8678. Disponível em: 189.20.243.4/ojs/movimentopercepcao/include/getdoc.php?. Acesso em 06 de julho de 2012 às 14:32

LOPES Gabriela Beghini, FARJALLA Renato. **Desenvolvimento Motor de crianças pré-escolares de escolas públicas e privadas de petrópolis/** R.Min.Educ.Fís.,Viçosa, v.17,n.1,p.38-49,2009. Disponível em: www.revistamineiradeefi.ufv.br/.../0d7dc74785e594a42bca1e62d32f... Acesso em 05 de setembro de 2012 as 16:10.

MEZZARI. Franciele, R. **A influência da educação física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do ensino fundamental.** Disponível em: www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/.../2582/ Acesso em: 05 de maio 2012.

MAGALHÃES, Joana S. KOBAL, Marília Corrêa. GODOY, Regiane Peron. Texto da disciplina Pedagogia da Educação Física na Educação Infantil/ Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Física. **Educação Física na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 6, número 3 , 2007; 43-52.

PENA, Luis Gustavo de Souza. **Coordenação motora em crianças com deficiência auditiva: avaliação e intervenção** / Luis Gustavo de Souza Pena. - Campinas, SP: [s.n], 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/58317155/4/O-teste-KTK/> Acesso em 04 de julho de 2012 às 17:05.

QUEIROZ Liliane Tobelem da Silva, FIGUEIREDO Ricardo Pinto/ **A criança: Fatores que influenciam seu desenvolvimento motor. Artigo de revisão.** Revista Digital Buenos Aires – Ano 15. Nº 143 – Abril de 2010. Disponível em: www.efdeportes.com/efd143/a-crianca-seu-desenvolvimento-motor.h... Acesso em 05 de julho de 2012 as 09:25.

RODRIGUES Natálie dos Reis.**Desempenho Motor e escolar em crianças de 6 a 10 anos: Um estudo associativo.** Monografia apresenta à Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre, 2011, para conclusão do curso de graduação em Educação Física. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32288/000785228.pdf?... Acesso em 20 de novembro de 2012 as 12:10.

SILVA, Daiane Aparecida Faria. SILVA, Natalia Dias. SANTOS, Profª. Esp. Joyce Martins. **Desenvolvimento Motor em crianças de 6 e 7 anos, Uma Análise na Concordância dos autores.** Rua Cabo Diogo Oliver, 758 CEP: 08773-000 Tel: 4791-7100. Disponível em: http://www.nautico.edu.br/fcnm/producao_cientifica_arquivos/artigos/atigos/8.pdf. Acesso em 29 de novembro de 2012 às 12:42.

VIOTTO, Irineu Aliprando; e PONCE, Rosiane de Fátima/ **Desenvolvimento cognitivo: Alguns subsídios para compreensão da teoria de Jean Piaget.** Avesso avesso. Araçatuba v.3.n.3.p. 141-157/junho 2005. Disponível em: http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v1_artigo08_desenvolvimento.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2012 as 10:00.

ANEXOS

TABELA 1. EQUILÍBRIO NA TRAVE (MASCULINO E FEMININO)

Idade	5,0 –	6,0 –	7,0 –	8,0 –	9,0 –	10,0 –	11,0 –	12,0 –	13,0 –
Escore	5,11	6,11	7,11	8,11	9,11	10,11	11,11	12,11	14,11
0	65	60	54	49	45	41	36	31	27
1	66	62	55	50	46	42	37	32	28
2	68	63	57	51	47	43	38	33	29
3	70	64	58	52	49	44	40	34	30
4	72	65	59	53	50	45	41	35	32
5	73	66	60	54	51	47	42	36	33
6	74	67	61	55	52	48	43	37	34
7	75	68	62	56	53	49	44	38	35
8	76	69	63	57	54	50	45	39	36
9	78	70	64	58	55	51	47	40	37
10	79	72	65	59	56	52	48	41	38
11	80	73	66	60	57	53	49	43	39
12	81	74	68	61	58	54	50	44	40
13	82	75	69	62	59	55	51	45	42
14	84	76	70	63	60	56	52	46	43
15	85	78	71	64	61	58	53	47	44
16	86	79	72	65	62	59	54	48	45
17	87	80	73	67	63	60	56	49	46
18	88	81	74	68	64	62	57	50	47
19	89	82	75	69	65	63	58	51	48
20	91	83	76	70	66	64	59	52	49
21	92	84	78	71	67	65	60	52	50
22	93	85	79	72	68	66	61	53	51
23	94	87	80	73	69	67	63	54	52
24	95	88	81	74	70	68	64	56	53
25	97	89	82	75	71	69	65	57	54
26	98	90	83	76	72	70	66	59	56
27	99	91	84	77	74	72	68	61	58
28	100	92	85	79	75	73	69	62	60
29	101	93	86	80	76	74	70	63	61
30	103	95	88	81	77	76	71	64	63
31	104	96	89	82	78	77	72	66	64
32	105	97	90	83	79	77	73	67	65
33	106	98	91	84	80	78	75	69	67
34	107	99	92	85	81	79	76	70	68
35	109	100	93	86	82	80	77	72	70
36	110	102	94	87	84	81	78	73	71
37	111	103	95	88	85	82	79	74	72
38	112	104	96	90	86	83	80	75	73
39	113	105	97	91	87	84	82	77	75
40	115	106	99	92	88	85	83	78	76

41	116	107	100	93	89	87	84	79	77
42	117	108	101	94	90	88	85	81	78
43	118	110	102	95	91	90	86	82	80
44	120	111	103	96	92	91	88	84	82
45	121	112	104	97	93	92	89	85	83
46	122	113	105	98	94	93	90	86	84
47	123	114	106	99	95	93	91	88	85
48	124	115	107	100	96	94	92	89	87
49	125	117	109	102	97	95	93	91	88
50	127	118	110	103	98	96	95	92	90
51	128	119	111	104	99	97	96	93	91
52	129	120	112	105	100	98	97	95	92
53	130	121	113	106	101	99	98	96	94
54	131	122	114	107	103	100	99	97	95
55	132	124	115	108	104	101	101	99	96
56	133	125	116	109	105	102	102	100	98
57	134	126	117	110	106	103	103	102	99
58	135	128	119	111	107	104	104	103	100
59	136	129	120	112	108	105	105	104	102
60	137	130	121	114	109	106	106	106	103
61	138	131	122	115	110	107	108	107	105
62	139	132	123	116	111	108	109	109	106
63	140	133	124	117	112	109	110	110	107
64	141	134	125	118	113	110	111	111	109
65	142	135	126	119	114	111	112	113	110
66	143	137	128	120	115	112	113	114	111
67	144	138	129	121	116	114	115	115	113
68	145	139	130	122	117	116	116	117	114
69		140	131	123	118	117	117	118	115
70		141	132	124	119	118	118	120	117
71		142	133	125	121	119	119	121	118
72		143	134	126	122	121	121	122	119

TABELA 2. SALTO MONOPEDAL (MASCULINO)

Idade	5,0 –	6,0 –	7,0 –	8,0 –	9,0 –	10,0 –	11,0 –	12,0 –	13,0 –
Escore	5,11	6,11	7,11	8,11	9,11	10,11	11,11	12,11	14,11
0	77	75	62	52	48	41	27	21	10
1	79	76	63	53	49	42	28	22	11
2	80	77	64	54	50	43	29	23	12
3	82	78	65	55	51	44	30	24	13
4	83	79	66	56	52	45	31	25	14
5	85	80	68	57	53	46	32	26	15
6	87	81	69	58	54	47	33	27	16
7	89	82	70	60	55	48	34	28	17
8	91	83	71	61	56	49	35	29	18
9	93	84	72	62	57	50	36	30	19
10	94	85	73	63	58	51	37	31	20
11	96	86	74	64	59	51	38	32	21
12	98	88	75	65	60	52	39	34	22
13	99	89	77	66	61	53	40	35	23
14	101	90	78	67	62	54	41	36	24
15	103	91	79	68	63	55	42	37	25
16	104	92	80	69	64	56	43	38	26
17	106	93	81	70	65	57	44	39	27
18	108	94	82	71	66	58	45	40	28
19	110	95	83	72	67	59	46	41	29
20	112	96	84	73	68	60	47	42	30
21	113	97	85	74	69	61	48	43	31
22	115	98	86	75	70	62	49	45	32
23	116	99	87	76	71	63	50	46	33
24	118	100	88	77	72	64	51	47	34
25	120	101	90	78	73	66	52	48	35
26	122	102	91	79	74	67	53	49	36
27	124	103	92	80	75	68	54	50	37
28	125	104	93	82	76	69	56	51	38
29	127	105	94	83	77	70	57	553	39
30	128	106	95	84	78	71	58	54	40
31	129	108	96	85	79	72	59	55	41
32	130	109	97	86	80	73	60	56	42
33	132	110	98	87	81	74	62	58	43
34	133	111	100	88	82	75	63	59	44
35	134	112	101	89	83	76	64	60	45
36	135	113	102	90	84	77	65	61	46
37	135	114	103	91	85	78	67	63	47
38	136	115	104	92	86	79	68	64	48
39	137	116	105	93	87	80	69	65	49
40	137	117	106	94	88	81	71	66	50
41	138	118	107	95	88	82	72	67	51
42	139	119	108	97	89	83	73	68	52
43	140	120	109	98	90	84	74	70	53

44	141	121	111	99	91	85	76	71	54
45	142	122	112	10	92	86	77	72	55
46	143	124	113	101	93	87	78	74	56
47	145	125	114	102	94	88	80	75	57
48	146	126	115	103	95	89	81	77	58
49	147	127	116	104	96	90	82	78	59
50	148	128	117	105	97	91	83	79	61
51	149	129	118	106	98	92	85	80	63
52	150	130	119	107	99	93	86	82	64
53		131	121	108	100	94	87	83	66
54		132	122	109	101	95	89	84	68
55		133	123	110	102	96	90	85	70
56		134	124	111	103	97	91	87	72
57		135	125	113	104	98	92	88	74
58		136	126	114	105	99	94	89	76
59		137	127	115	106	100	95	91	77
60		138	128	116	107	101	96	92	79
61		139	129	117	108	102	98	93	81
62		140	130	118	109	103	99	94	83
63		141	132	119	110	104	100	96	85
64		142	133	120	111	105	101	97	86
65		143	134	121	112	106	103	98	88
66		144	135	122	113	107	104	99	90
67		145	136	123	114	109	105	101	92
68		146	137	124	115	110	107	102	93
69		147	138	125	116	111	108	103	95
70		148	139	127	117	112	109	104	97
71		149	140	128	118	113	110	106	99
72		150	141	129	119	114	112	107	101
73			142	130	120	115	113	108	103
74			143	131	121	116	114	110	104
75			144	132	122	117	116	111	106
76			145	133	123	118	117	112	108
77			146	134	124	119	118	113	110
78			147	135	125	120	119	115	111

TABELA 3. SALTO MONOPEDAL (FEMININO)

Idade Escore	5,0 – 5,11	6,0 – 6,11	7,0 – 7,11	8,0 – 8,11	9,0 – 9,11	10,0 – 10,11	11,0 – 11,11	12,0 – 12,11	13,0 – 14,11
0	70	55	53	51	43	35	31	22	11
1	71	56	54	52	44	36	32	23	12
2	72	57	55	53	45	37	33	24	13
3	73	58	56	54	46	38	34	25	14
4	75	59	57	55	47	39	36	26	15
5	77	60	59	57	48	40	37	27	16
6	78	61	60	58	49	41	38	28	17
7	80	62	61	60	50	42	39	29	18
8	81	63	62	61	51	43	40	30	19
9	83	64	63	62	52	44	42	31	20
10	84	65	65	63	53	45	43	32	21
11	86	66	66	64	54	46	44	33	22
12	87	67	68	65	55	47	45	34	23
13	89	69	69	66	56	48	46	35	24
14	90	70	70	67	57	49	47	36	25
15	92	72	71	68	58	50	48	37	26
16	93	73	73	69	59	51	49	38	27
17	95	75	74	71	60	52	50	39	28
18	96	76	75	72	61	53	51	40	29
19	98	78	77	73	62	54	52	41	30
20	99	79	78	74	63	55	53	42	31
21	101	80	79	75	64	56	54	43	32
22	103	82	81	76	65	57	55	44	33
23	104	83	82	77	66	58	55	45	34
24	106	85	83	79	68	59	56	46	35
25	107	87	84	81	69	60	57	47	36
26	109	88	86	81	70	61	58	48	37
27	110	89	87	82	71	62	59	49	38
28	112	91	88	83	72	63	60	50	39
29	113	92	89	84	73	64	61	50	40
30	114	94	91	85	74	65	62	51	41
31	115	95	92	87	75	66	63	51	42
32	117	97	93	88	76	67	64	52	43
33	118	98	95	89	77	68	66	53	44
34	120	99	96	90	78	69	67	53	45
35	122	101	97	91	79	70	68	54	46
36	123	102	98	92	80	71	69	54	47
37	125	104	100	94	81	72	70	55	48
38	126	105	101	95	82	73	71	55	49
39	128	107	102	96	83	74	72	55	50
40	129	108	103	97	84	75	73	55	51
41	131	110	105	98	85	76	75	56	51
42	132	111	106	99	86	77	76	56	52

43	134	113	107	100	88	78	77	57	53
44	135	114	109	102	89	79	78	57	54
45	137	115	110	103	90	80	79	58	54
46	138	117	111	104	91	82	81	58	55
47	139	118	112	105	92	83	82	59	56
48	140	120	114	106	93	84	83	60	56
49	141	121	115	107	94	85	84	60	57
50	143	123	116	109	95	86	85	61	58
51	144	125	117	110	96	87	86	63	59
52	146	126	119	111	97	88	87	65	60
53	147	127	120	112	98	89	88	67	61
54	148	128	121	113	99	90	90	69	62
55	150	130	123	114	100	92	91	71	63
56		131	125	115	101	93	92	73	64
57		133	126	117	102	94	93	75	65
58		134	127	118	103	95	94	77	68
59		136	128	119	104	96	96	79	70
60		137	129	120	105	97	97	81	72
61		138	130	121	107	99	98	83	75
62		139	131	122	108	100	99	85	78
63		140	132	124	109	101	100	87	80
64		142	134	125	110	102	101	89	82
65		143	135	126	111	103	102	92	85
66		144	136	127	112	104	103	94	87
67		145	137	128	113	106	104	96	90
68		146	139	129	114	107	106	98	92
69		147	140	131	115	109	107	100	94
70		148	141	132	116	110	108	102	97
71		149	142	133	117	112	109	104	99
72		150	143	134	118	113	110	106	102
73			144	135	119	115	111	108	104
74			145	136	120	116	113	110	106
75			147	138	121	118	114	112	109
76			148	139	122	119	115	114	111
77			149	140	123	121	116	116	114
78			150	141	124	122	117	117	116

TABELA 4. SALTO LATERAL (MASCULINO)

Idade Escore	5,0 – 5,11	6,0 – 6,11	7,0 – 7,11	8,0 – 8,11	9,0 – 9,11	10,0 – 10,11	11,0 – 11,11	12,0 – 12,11	13,0 – 14,11
0	54	50	47	43	37	29	24	20	16
1	55	51	48	44	38	30	25	21	17
2	56	52	49	45	39	31	26	22	18
3	57	53	50	46	40	32	27	24	19
4	58	54	52	47	41	33	29	25	20
5	60	55	53	48	42	34	30	26	21
6	61	57	55	49	43	35	31	27	23
7	62	59	56	50	44	36	32	28	24
8	63	60	57	51	45	37	33	30	25
9	65	62	59	52	46	38	34	31	26
10	66	64	60	53	47	39	35	32	27
11	67	66	62	55	48	40	36	33	28
12	70	67	63	56	49	41	37	35	29
13	72	69	64	57	50	42	38	36	30
14	74	70	65	59	52	43	40	37	31
15	76	72	67	60	53	44	41	38	32
16	78	74	68	61	55	45	42	39	33
17	80	76	70	63	57	46	43	40	34
18	83	77	72	64	58	47	44	41	35
19	85	78	74	65	60	48	46	42	36
20	87	80	75	67	62	49	47	43	37
21	89	82	77	68	64	50	48	45	38
22	92	84	78	70	65	52	49	46	39
23	95	86	80	71	67	53	50	47	40
24	97	88	81	72	69	54	51	48	42
25	99	89	83	73	70	56	52	49	43
26	101	90	84	75	72	57	53	50	44
27	103	93	86	76	73	58	55	51	45
28	106	96	87	77	74	59	56	52	46
29	108	97	89	78	76	61	57	53	47
30	110	98	90	80	77	62	58	54	48
31	112	100	92	81	78	63	59	55	49
32	115	101	93	82	79	65	61	56	50
33	117	102	95	83	80	66	62	57	51
34	120	103	96	85	81	67	63	58	52
35	122	104	98	86	82	68	64	59	54
36	125	106	99	87	84	70	66	60	55
37	127	107	101	89	85	71	67	61	57
38	129	108	102	90	86	72	68	62	58
39	131	109	104	91	87	74	69	63	59
40	134	110	105	92	88	75	71	64	60
41	136	112	107	94	89	76	72	65	61
42	138	113	108	95	90	77	73	66	63
43	139	114	110	96	92	79	75	67	64
44	140	115	111	98	93	80	76	68	66

45	141	116	113	99	94	81	77	69	67
46	142	118	114	100	95	83	78	70	68
47	143	119	116	102	96	84	80	72	69
48	144	120	117	103	97	85	81	73	70
49	145	122	119	104	98	87	82	75	71
50		123	120	105	100	88	84	76	73
51		124	122	107	101	89	85	78	74
52		125	123	108	102	90	86	79	76
53		126	124	109	103	92	88	80	77
54		127	125	111	104	93	89	81	79
55		128	126	112	105	94	90	83	80
56		130	127	113	106	96	91	84	81
57		132	128	114	108	97	93	85	83
58		133	129	116	109	98	94	87	85
59		135	130	117	110	99	95	88	86
60		136	131	1119	111	101	97	89	88
61		137	132	120	112	102	98	91	89
62		139	133	121	113	103	99	92	91
63		140	135	123	114	105	100	94	92
64		141	136	124	115	106	102	95	93
65		143	137	125	117	107	103	96	95
66		144	139	126	118	109	104	98	96
67		145	140	127	119	110	106	99	98
68			141	129	120	111	107	100	99
69			142	131	121	112	108	102	101
70			143	131	123	114	109	103	103
71			144	132	124	115	110	104	104
72			145	134	125	116	112	106	105
73				135	126	118	113	107	107
74				136	127	119	115	109	108
75				138	129	120	116	110	109
76				139	130	121	117	111	110
77				141	131	123	118	113	112
78				142	132	124	120	114	113
79				143	133	125	121	115	114
80				144	134	127	122	117	116
81				145	135	128	123	118	117
82					136	129	125	119	118
83					137	130	126	121	120
84					138	132	127	122	121
85					139	133	129	123	122
86					140	135	130	125	124
87					141	136	131	126	125
88					143	137	132	127	126
89					144	139	134	128	127
90					145	140	135	130	128
91						142	136	131	129
92						143	138	133	130
93						145	139	134	131

94						140	135	133
95						141	137	134
96						143	138	135
97						144	140	136
98						145	141	137
99							143	138
100							144	139
101							145	140
102								141
103								143
104								144
105								145

TABELA 5. SALTO LATERAL (FEMININO)

Idade	5,0 –	6,0 –	7,0 –	8,0 –	9,0 –	10,0 –	11,0 –	12,0 –	13,0 –
Escore	5,11	6,11	7,11	8,11	9,11	10,11	11,11	12,11	14,11
0	59	51	42	36	28	21	16	11	6
1	60	52	43	37	29	22	17	12	7
2	61	53	44	39	30	23	18	13	8
3	62	55	45	40	31	24	19	14	9
4	64	56	46	42	32	25	20	15	10
5	65	57	47	43	33	26	21	16	11
6	66	59	48	44	34	27	22	17	12
7	68	60	49	45	35	28	23	18	13
8	69	61	50	47	36	30	24	20	14
9	70	62	51	48	37	31	25	21	15
10	71	63	52	49	38	32	26	22	16
11	72	64	53	50	39	33	27	23	17
12	73	65	55	51	40	34	28	24	18
13	74	66	56	53	41	35	30	25	20
14	75	67	57	55	42	36	31	26	21
15	76	68	59	56	43	37	32	27	22
16	78	69	60	57	44	38	33	28	23
17	80	70	62	59	45	39	34	29	24
18	82	72	63	60	46	40	35	30	25
19	83	74	65	61	47	41	36	31	26
20	85	75	66	63	48	42	37	32	27
21	87	76	67	65	49	43	38	33	28
22	89	77	69	67	50	44	39	34	30
23	91	78	70	68	51	45	40	35	31
24	93	79	72	69	52	46	42	36	32
25	95	80	73	70	53	47	43	37	33
26	97	81	75	71	54	48	44	38	34
27	99	83	76	73	55	49	45	39	35
28	101	85	78	74	56	50	46	40	36
29	103	86	79	76	57	51	47	41	37
30	105	88	81	77	58	53	48	43	38
31	106	90	82	78	59	54	49	44	39
32	108	91	84	79	60	55	50	45	41
33	110	93	85	81	61	56	51	46	42
34	112	95	86	82	62	58	53	47	43
35	114	96	88	83	63	59	55	48	44
36	116	98	89	85	64	60	57	49	45
37	118	100	91	86	66	62	60	50	46
38	120	101	92	87	67	63	62	51	47
39	122	103	94	88	69	65	64	52	48
40	124	104	95	90	70	67	66	53	49
41	126	106	97	91	71	68	67	54	50
42	127	107	98	92	73	69	68	55	51
43	129	109	100	94	74	70	69	56	52
44	131	111	101	95	76	71	71	57	54

45	133	113	103	96	77	72	72	59	55
46	135	114	104	97	78	73	73	60	57
47	137	116	106	99	80	75	74	61	59
48	138	118	107	100	81	76	76	63	60
49	139	120	109	101	83	77	77	64	61
50	140	121	110	103	84	80	79	65	63
51	141	123	112	104	85	81	80	66	64
52	142	124	113	105	87	82	81	68	66
53	143	126	115	106	88	83	82	70	67
54	144	127	116	108	90	84	84	71	69
55	145	129	117	109	92	85	85	73	70
56		131	119	110	93	87	86	74	72
57		132	120	112	95	88	87	76	73
58		134	121	113	96	89	89	77	74
59		135	123	114	97	91	90	79	76
60		137	125	115	99	92	91	80	77
61		139	126	116	100	93	92	82	79
62		140	128	118	102	94	94	83	80
63		141	129	119	103	95	95	85	81
64		142	131	121	105	97	96	86	82
65		143	132	122	106	98	97	88	83
66		144	133	123	108	99	99	90	84
67		145	135	124	109	101	100	91	85
68			136	126	110	102	101	93	86
69			138	127	112	103	103	95	87
70			139	128	113	104	104	96	88
71			141	129	115	105	105	98	89
72			142	130	116	107	106	99	91
73			144	131	118	108	108	101	92
74			145	132	119	110	109	103	94
75				133	121	111	110	104	95
76				134	122	112	111	106	96
77				135	123	114	113	107	97
78				136	125	115	114	109	98
79				137	126	117	115	111	99

80	138	127	118	116	112	100
81	139	128	119	117	114	101
82	140	129	121	118	115	103
83	141	130	122	120	117	104
84	143	131	124	121	119	105
85	144	132	125	122	120	107
86	145	133	127	123	122	108
87		135	128	125	123	109
88		136	129	127	125	110
89		137	130	128	126	111
90		139	132	129	128	112
91		140	133	130	130	113
92		141	135	131	131	114
93		142	136	132	132	115
94		143	138	133	133	116
95		144	139	135	134	117
96		145	140	136	135	118
97			141	138	136	119
98			142	139	137	120
99			143	140	138	122
100			144	141	139	123
101			145	142	140	124
102				143	141	125
103				145	143	127
104					144	128
105					145	130
106						131
107						133
108						134
109						136
110						137

TABELA 6. TRANSFERÊNCIA SOBRE PLATAFORMA (MASCULINO E FEMININO)

Idade Escore	5,0 – 5,11	6,0 – 6,11	7,0 – 7,11	8,0 – 8,11	9,0 – 9,11	10,0 – 10,11	11,0 – 11,11	12,0 – 12,11	13,0 – 14,11
1	50	44	39	35	31	27	23	20	16
2	51	45	40	36	32	28	24	21	18
3	52	46	41	37	33	29	26	22	19
4	53	47	42	38	34	31	27	24	20
5	54	48	43	39	35	32	28	25	21
6	55	49	45	40	36	33	29	26	23
7	56	50	46	42	38	34	31	27	24
8	58	51	47	43	39	36	32	28	25
9	60	52	48	44	40	37	33	29	26
10	62	53	49	45	41	38	34	30	27
11	65	54	50	46	42	39	35	32	28
12	67	55	51	47	43	40	36	33	29
13	69	57	53	48	45	41	37	34	30
14	70	60	54	49	46	42	38	35	32
15	73	62	55	50	47	43	39	36	33
16	75	63	57	51	48	44	40	37	34
17	78	64	58	52	49	46	41	38	35
18	80	65	59	53	50	47	42	39	36
19	82	68	60	54	51	48	44	40	37
20	84	71	62	56	52	49	45	41	38
21	86	73	65	57	54	50	46	42	39
22	89	75	67	58	55	52	47	43	40
23	91	77	69	60	56	54	48	45	42
24	93	80	72	61	58	56	49	46	43
25	95	82	74	63	60	58	50	47	44
26	97	85	76	66	62	60	53	48	45
27	99	87	79	69	64	62	55	49	46
28	102	90	81	71	67	64	57	50	48
29	104	92	84	74	69	66	59	52	49
30	106	94	86	76	71	67	61	53	50
31	108	97	88	79	73	69	63	55	52
32	110	99	91	81	75	70	66	56	55
33	112	102	93	84	77	71	68	57	57
34	115	104	96	86	79	72	70	59	59
35	117	106	98	89	82	73	72	61	61
36	119	109	100	91	84	74	75	64	63
37	121	111	103	94	86	76	77	67	65
38	123	114	105	96	88	77	79	69	68
39	125	116	107	99	90	79	81	71	70
40	128	119	110	101	92	82	83	74	72
41	129	121	112	104	94	84	86	76	74
42	130	123	115	106	96	87	88	79	77
43	132	126	117	109	99	89	90	81	79
44	133	128	119	111	101	92	92	84	82

45	135	131	122	113	103	95	95	86	84
46	137	132	124	116	105	97	97	88	87
47	139	133	127	118	107	100	99	91	89
48	141	135	129	121	109	102	101	93	89
49	142	136	131	123	111	105	104	96	93
50	144	138	134	126	114	107	106	98	95
51	145	139	136	128	116	110	108	101	98
52		141	138	131	118	112	110	103	101
53		143	141	133	120	115	112	105	103
54		145	143	136	122	117	115	108	105
55			144	138	124	120	117	110	108
56			145	140	126	122	119	113	110
57				143	129	125	121	115	113
58				144	131	127	124	118	115
59				145	133	130	126	120	117
60					135	132	129	122	120
61					137	135	131	125	122
62					139	138	133	127	125
63					141	140	135	130	127
64					143	143	137	132	129
65					145	144	138	135	130
66						145	140	137	131
67							141	139	132
68							143	140	133
69							145	141	134
70								143	136
71								144	137
72								145	139
73									140
74									142
75									143
76									145

TABELA 7. SOMATÓRIA DE QM1 – QM4 (MASCULINO E FEMININO)

Somatória QM1 – QM4	Escore	Somatória QM1 – QM4	Escore
215 - 217	40	403 - 405	101
218 - 220	41	406 - 408	102
221 - 223	42	409 - 410	103
224 - 226	43	411 - 413	104
227 - 229	44	414 - 417	105
230 - 232	45	418 - 420	106
233 - 235	46	421 - 423	107
236 - 238	47	424 - 426	108
239 - 241	48	427 - 429	109
242 - 244	49	430 - 433	110
245 - 248	50	434 - 436	111
249 - 251	51	437 - 439	112
252 - 253	52	440 - 442	113
254 - 256	53	443 - 445	114
257 - 259	54	446 - 448	115
260 - 262	55	449 - 451	116
263 - 265	56	452 - 454	117
266 - 268	57	455 - 457	118
269 - 271	58	458 - 460	119
272 - 274	59	461 - 464	120
275 - 278	60	465 - 467	121
279 - 281	61	468 - 470	122
282 - 284	62	471 - 473	123
285 - 287	63	474 - 476	124
288 - 290	64	477 - 479	125
291 - 293	65	480 - 482	126
294 - 296	66	483 - 485	127
297 - 299	67	486 - 488	128
300 - 302	68	489 - 491	129
303 - 305	69	492 - 495	130
306 - 309	70	496 - 498	131
310 - 312	71	499 - 501	132
313 - 315	72	502 - 504	133
316 - 318	73	505 - 507	134
319 - 321	74	508 - 510	135
322 - 324	75	511 - 513	136
325 - 327	76	514 - 516	137
328 - 330	77	517 - 519	138
331 - 333	78	520 - 522	139
334 - 336	79	523 - 526	140
337 - 340	80	527 - 529	141
341 - 343	81	530 - 532	142
344 - 346	82	534 - 536	143

347 - 349	83	537 - 539	144
350 - 352	84	541 - 543	145
353 - 355	85	544 - 546	146
356 - 358	86	547 - 549	147
359 - 361	87	550 - 552	148
362 - 364	88	553 - 555	149
365 - 367	89	556 - 559	150
368 - 371	90		
372 - 374	91		
375 - 377	92		
378 - 380	93		
381 - 383	94		
384 - 386	95		
387 - 389	96		
390 - 392	97		
393 - 395	98		
396 - 398	99		
399 - 402	100		

TABELA 8. PORCENTAGEM DA SOMATÓRIA DE QMS (MASCULINO E FEMININO)

QM	%	QM	%
<=62	0	116	85
63	1	117	87
64	1	118	88
65	1	119	89
66	1	120	91
67	1	121	92
68	2	122	93
69	2	123	94
70	2	124	95
71	3	125	95
72	3	126	96
73	3	127	96
74	4	128	97
75	4	129	97
76	5	130	98
77	7	131	98
78	7	132	99
79	8	133	99
80	9	134	99
81	10	135	99
82	12	136	99
83	13	>=137	100
84	15		
85	16		
86	18		
87	20		
88	21		
89	22		
90	24		
91	27		
92	29		
93	31		
94	34		
95	36		
96	39		
97	42		
98	45		
99	48		
100	50		
101	53		
102	56		
103	58		
104	60		
105	63		
106	66		
107	69		
108	71		
109	73		
110	75		
111	77		
112	79		
113	81		
114	82		
115	84		

TABELA 9. CLASSIFICAÇÃO DO TESTE - K.T.K

QM	Classificação	Desvio Padrão	Porcentagem
131 - 145	Coordenação Alta	+3	99 - 100
116 - 130	Coordenação Boa	+2	85 - 98
86 - 115	Coordenação Normal	+1	17 - 84
71 - 85	Perturbações na Coordenação	-2	3 - 16
56 - 70	Insuficiência na Coordenação	-3	0 - 2

Ficha de Coleta de Dados do Teste de KTK

Identificação: _____ DN: ____/____/____
 IG: _____ Data da avaliação: ____/____/____ Idade (meses): _____

PLANILHA DAS TAREFAS

TAREFA 1- Equilíbrio na trave

Trave	1	2	3	Soma
6,0 cm				
4,5 cm				
3,0 cm				
Escore final				
QM1				

TAREFA 2- Salto Monopedal

Altura	0	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	Soma
Direita														
Esquerda														
Escore final														
QM2														

TAREFA 3- Salto lateral

Saltar 15 segundos	1	2	Soma
Escore final			
QM3			

TAREFA 4- Transferências sobre plataforma

Deslocar 20 segundos	1	2	Soma
Escore final			
QM4			

Escore da Coordenação motora global (QM total)	
QM final	
Classificação da Coordenação Motora	

Total de MQ1 a MQ4 _____ Total % _____ Total Final: _____

Termo de Consentimento



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO - COROMANDEL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar que ele (a) faça parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em uma única via; onde deverá ser entregue para o pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Coromandel, do Programa UAB, da Universidade de Brasília pelo telefone (34) 3841-4344.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais em uma escola pública de Lagamar dos Coqueiros.

Responsável: **Giano Luis Copetti**

Descrição da pesquisa:

Com a finalidade de construir um trabalho de conclusão de curso – monografia, é necessária a confecção de um estudo baseado em uma pesquisa de campo, neste sentido, os objetivos deste presente é avaliar o nível de desenvolvimento motor das

crianças de 6 e 7 anos da Escola Estadual “São Geraldo”, de acordo com a prática das aulas de educação física.

Por conseguinte, haverá a aplicação de uma bateria de testes de KTK, que é muito utilizada no ambiente escolar para servir de instrumento de avaliação do desenvolvimento motor de crianças. Os testes são: Tarefa 1: trave de equilíbrio; Tarefa 2: salto monopedal; Tarefa 3: salto lateral; e, Tarefa 4: transferência sobre plataforma.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação, disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste concedido e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: Desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais em uma escola pública de Lagamar dos Coqueiros. Fui devidamente esclarecido (a) pela aluna: Valdirene Silva da Cruz sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado (a) que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação

e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura